



Taxa de utilização dos crackers no Brasil apresentou recorde de 96% no 3T16 e EBITDA acumulado do ano atingiu R\$ 9,1 bilhões

PRINCIPAIS DESTAQUES:

Brasil:

- ▶ A demanda de resinas (PE, PP e PVC) no 3T16 foi de 1,3 milhão de toneladas, uma expansão de 8% em relação ao 2T16 e 6% quando comparada ao mesmo período do ano anterior, refletindo os primeiros sinais de retomada gradual do mercado brasileiro. No trimestre as vendas de resinas totalizaram 890 mil toneladas, um crescimento de 5% e 3% em relação ao 2T16 e ao mesmo período do ano anterior, respectivamente.
- ▶ No 3T16, a Companhia registrou taxa média de utilização recorde nos crackers de 96%, 2 p.p. superior ao registrado no 2T16 e 4 p.p. superior ao mesmo período do ano anterior. Neste cenário, a produção de resinas no 3T16 foi de 1,3 milhão de toneladas representando uma expansão de 3% e 7% em relação ao 2T16 e ao mesmo período do ano anterior, respectivamente.
- ▶ Para suprir a maior demanda do mercado brasileiro, a Companhia reduziu o volume de exportações de resinas que registrou queda de 7% quando comparado com o 2T16 e 3T15. As exportações dos petroquímicos básicos somaram 338 mil toneladas, 11% superior ao volume registrado no 2T16.
- ▶ No 3T16, as unidades no Brasil, incluindo o resultado das exportações, apresentaram EBITDA de R\$ 2.206 milhões, representando 75% do consolidado de segmentos da Companhia.

Estados Unidos e Europa:

- ▶ Nas unidades dos EUA e Europa, a taxa média de operação das plantas de PP no 3T16 foi de 101%, refletindo a boa eficiência operacional. No 3T16, a produção registrada totalizou 512 mil toneladas, uma expansão de 4% em relação ao 3T15. As vendas no trimestre atingiram 503 mil toneladas em linha com o mesmo período do ano anterior.
- ▶ As unidades dos Estados Unidos e Europa apresentaram no 3T16 EBITDA de US\$ 161 milhões (R\$ 524 milhões), representando 18% do consolidado de segmentos da Companhia.

México:

- ▶ Ainda em processo de ramp-up, a taxa de utilização média das plantas de polietileno no 3T16 foi de 63%, uma expansão de 31 p.p em relação ao 2T16.
- ▶ No trimestre, o volume total de produção de polietileno foi de 166 mil toneladas e as vendas totalizaram 153 mil toneladas, dos quais 39% foram vendidas no mercado mexicano e 61% foram exportadas.
- ▶ No 3T16, o complexo do México apresentou EBITDA de US\$ 66 milhões (R\$ 214 milhões), 7% do consolidado de segmentos da Companhia

Braskem - Consolidado:

- ▶ O EBITDA consolidado da Braskem em dólares foi de US\$ 924 milhões, 8% superior ao 2T16 e 6% superior ao 3T15, respectivamente. Em reais, o EBITDA consolidado foi de R\$ 3.001 milhões, em linha com o 2T16 e 3T15. Os principais fatores que levaram a esse desempenho foram (i) maior volume de vendas de resinas no mercado brasileiro; (ii) melhores spreads de resinas no mercado internacional; e (iii) aumento do resultado do complexo do México, que compensaram parcialmente a (iv) apreciação média do real entre os períodos.
- ▶ O lucro líquido consolidado do trimestre foi de R\$ 818 milhões, sendo R\$ 889 milhões para os acionistas da Companhia, referente ao lucro da Controladora.
- ▶ A alavancagem corporativa, medida pela relação Dívida Líquida/ EBITDA em dólares, foi de 1,63x atingindo o menor patamar em 12 anos, o que representa uma queda de 20% em relação ao mesmo período do ano anterior.
- ▶ Em setembro de 2016, em função da forte geração de caixa da Companhia, o Conselho de Administração aprovou a distribuição de dividendos intermediários, referente ao exercício do ano anterior, no valor de R\$ 1 bilhão pagos em outubro/16.

SUMÁRIO EXECUTIVO

Conjuntura macroeconômica:

Segundo relatório de Inflação do Banco Central de setembro, apesar da evolução dos preços evidenciar um cenário de desinflação, os índices de inflação registrados no período foram acima das projeções e nesse sentido, a velocidade de desinflação nos próximos trimestres ainda é incerta.

Neste contexto, o cenário brasileiro começa a demonstrar os primeiros sinais de estabilização da atividade econômica de curto prazo e a expectativa é de que nos próximos trimestres ocorra uma possível retomada gradual da economia, dado o nível de ociosidade atual.

De acordo com o Relatório de Acompanhamento Conjuntural da ABIQUIM, a indústria química brasileira registrou no trimestre, maiores volumes de produção e de vendas com destaque para o crescimento de 10% da demanda interna e alcançando os melhores resultados desde 2013. Apesar desta melhora, o relatório destaca que esta retomada da atividade econômica e da demanda interna deve voltar a pressionar a balança comercial de produtos químicos com aumento do volume de importações.

No âmbito internacional, a dinâmica da economia global permaneceu frágil no período, com incertezas associadas ao ritmo de crescimento global e manutenção dos juros básicos em níveis reduzidos de algumas importantes economias. A instabilidade pontual do Brexit foi revertida pela percepção consolidada do impacto e pela disposição do Banco da Inglaterra e de outros bancos centrais responder com estímulos monetários, caso necessário. Neste contexto, o cenário no período permaneceu favorável para as economias emergentes.

Brasil:

No trimestre, as operações da Braskem no Brasil se mantiveram focadas na eficiência operacional com a manutenção de elevadas taxas média de utilização dos crackers com o objetivo de suprir a expansão do mercado brasileiro de resinas reduzindo as vendas de resinas exportadas. As vendas totais dos petroquímicos básicos, por outro lado, devido a maior taxa de utilização das centrais petroquímicas, apresentaram aumento no volume no mercado brasileiro e internacional.

No cenário internacional, o petróleo foi cotado a US\$ 46/barril no 3T16, em linha quando comparado ao 2T16 e 9% inferior quando comparado ao mesmo período de 2015. A nafta, principal matéria-prima utilizada nas centrais petroquímicas da Braskem no Brasil, continua com maior oferta no mercado internacional e apresentou preço médio no trimestre de US\$ 382/t, 5% inferior ao 2T16 e 11% inferior quando comparado com o 3T15.

O preço médio do etano referência Golfo foi de US\$ 140/t (US\$ 19 cts/gal) no 3T16 registrando queda de 7% e 1% em relação ao 2T16 e 3T15, respectivamente, em função de paradas de manutenção de alguns crackers na região.

Neste cenário, o spread médio internacional¹ de resinas termoplásticas produzidas pela Braskem no Brasil² atingiu US\$ 743/t no 3T16, 10% e 4% superior ao 2T16 e ao 3T15 impulsionado principalmente pelos preços de polietileno referência golfo americano.

No caso dos principais petroquímicos básicos³ o spread atingiu US\$ 399/t no 3T16, 16% superior ao 2T16 em função do fortalecimento dos preços europeus e asiáticos devido à limitação de oferta e demanda saudável em ambas as regiões.

Estados Unidos e Europa:

Nas operações dos Estados Unidos e Europa, o foco se manteve no desempenho operacional aproveitando a contínua demanda no mercado de PP nestes mercados principalmente nos Estados Unidos.

¹ Diferença entre o preço de petroquímicos e o preço de nafta, etano e propano pelo mix de matéria prima utilizadas nas unidades do Brasil.

² 55% PE (EUA), 32% PP (Ásia) e 13% PVC (Ásia), conforme mix de capacidade das unidades industriais da Braskem no Brasil.

³ 30% eteno e propeno, 45% BTX, 15% butadieno e 10% cumeno, conforme ponderação do volume de vendas de petroquímicos básicos para terceiros.

O preço médio do propeno no golfo americano (USG), principal matéria-prima utilizada nas unidades dos Estados Unidos e Europa, foi de US\$ 834/t, um aumento de 16% e 14% em relação ao 2T16 e ao mesmo período de 2015 em função de paradas programadas e não programadas nos Estados Unidos.

Neste cenário, os spreads de PP⁴ nos EUA foram de US\$ 617/t no 3T16, 17% inferior ao 2T16 e 1% superior em relação ao mesmo período do anterior.

México:

No México, o foco se manteve no processo de *ramp up*, principalmente das plantas de polietileno, que no período apresentaram taxa média de utilização de 63%. Adicionalmente a equipe tem desenvolvido canais de vendas do mercado local e internacional e aprimorado a logística local e de exportações.

Braskem Consolidado:

No acumulado do ano, o EBITDA consolidado foi de US\$ 2.562 milhões, 15% acima do mesmo período do ano anterior. Em reais, o EBITDA registrado foi de R\$ 9.069 milhões, 27% acima ao 9M15. Os principais fatores que levaram a esse desempenho foram (i) o maior volume de vendas em todos os mercados; (ii) melhores spreads internacionais; (iii) maior disponibilidade de matéria-prima no cracker base gás do Rio de Janeiro; e (iv) o contínuo bom desempenho das operações dos EUA e Europa.

O programa de redução de gastos da Braskem apresentou neste trimestre um ganho efetivo de R\$ 104 milhões. No acumulado o programa já atingiu R\$ 252 milhões de ganho efetivo e R\$ 328 milhões em base recorrente com 61% das ações previstas concluídas. Os ganhos são distribuídos nas seguintes categorias: redução de custo fixo e variável e otimização de investimentos. A expectativa é que, em base recorrente, o programa atinja um montante de aproximadamente R\$ 350 milhões até o final do ano, anteriormente estimado em R\$ 315 milhões.

⁴ Diferença entre o preço de PP EUA e o propeno EUA.

► BRASIL

O resultado da Braskem no Brasil é composto pelos seguintes segmentos: Petroquímicos Básicos, Poliolefinas, Vinílicos e Distribuição Química.

No 3T16, os segmentos no Brasil registraram receita líquida de R\$ 12.536 milhões e EBITDA de R\$ 2.206 milhões, representando 83% e 75% do consolidado de segmentos da Companhia, respectivamente.

Overview Financeiro (R\$ milhões) BRASIL	3T16 (A)	2T16 (B)	3T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M16 (D)	9M15 (E)	Var. (D)/(E)
Receita Líquida de Vendas	12.536	12.417	13.433	1%	-7%	36.955	35.868	3%
Custo dos Produtos Vendidos	(10.157)	(10.012)	(10.642)	1%	-5%	(29.877)	(28.956)	3%
Lucro Bruto	2.380	2.406	2.791	-1%	-15%	7.079	6.912	2%
Margem Bruta	19%	19%	21%	0 p.p.	-2 p.p.	19%	19%	0 p.p.
DVGA	(622)	(563)	(562)	10%	11%	(1.743)	(1.586)	10%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(67)	(53)	(31)	26%	113%	(163)	(75)	116%
EBITDA	2.206	2.293	2.673	-4%	-17%	6.664	6.568	1%
Margem EBITDA	18%	18%	20%	-1 p.p.	-2 p.p.	18%	18%	0 p.p.

1. PETROQUÍMICOS BÁSICOS

O segmento de Petroquímicos Básicos possui e opera 4 polos petroquímicos (Camaçari, Triunfo, São Paulo e Rio de Janeiro) onde são produzidos olefinas, aromáticos e utilidades.

A capacidade total anual de produção de eteno destas unidades industriais é de 3.952 mil toneladas sendo aproximadamente 78% base nafta, 16% base gás e o restante base etanol. Do total do eteno produzido pelas unidades de Petroquímicos Básicos, aproximadamente 80% é transferido para consumo nas unidades de Poliolefinas e Vinílicos da Companhia.

A capacidade anual de produção de propeno do segmento totaliza 1.585 mil toneladas sendo aproximadamente 65% em média transferido para consumo no segmento de Poliolefinas da Companhia.

Segue abaixo *overview* financeiro deste segmento:

Overview Financeiro (R\$ milhões) PETROQUÍMICOS BÁSICOS	3T16 (A)	2T16 (B)	3T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M16 (D)	9M15 (E)	Var. (D)/(E)
Receita Líquida de Vendas	6.409	6.156	6.788	4%	-6%	18.515	17.972	3%
Custo dos Produtos Vendidos	(5.194)	(4.943)	(5.405)	5%	-4%	(14.951)	(14.807)	1%
Lucro Bruto	1.215	1.213	1.383	0%	-12%	3.563	3.166	13%
Margem Bruta	19%	20%	20%	-1 p.p.	-1 p.p.	19%	18%	2 p.p.
DVGA	(198)	(160)	(169)	23%	17%	(512)	(457)	12%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(44)	(29)	11	52%	-	(106)	(19)	449%
EBITDA do Segmento	1.274	1.320	1.482	-4%	-14%	3.834	3.454	11%
Margem EBITDA do Segmento	20%	21%	22%	-2 p.p.	-2 p.p.	21%	19%	1 p.p.

Taxa de Utilização:

A taxa de média de utilização dos crackers no 3T16 foi de 96%, registrando um aumento de 2 p.p. em relação ao 2T16 e 4 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. A taxa média de utilização registrada no período foi recorde e é explicada principalmente pelo contínuo bom desempenho de todas as centrais petroquímicas, com destaque para a central petroquímica de São Paulo que no trimestre operou a uma taxa de 99% decorrente, principalmente, pelo processamento de nafta com maior grau de parafinidade. A central petroquímica do Rio de Janeiro, que opera base etano e propano, apresentou taxa média de utilização de 88%.

Produção:

Em função da maior taxa média de utilização dos crackers, a produção de eteno apresentou recorde e totalizou 903 mil toneladas.

Desempenho (t) PETROQUÍMICOS BÁSICOS	3T16 (A)	2T16 (B)	3T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M16 (D)	9M15 (E)	Var. (D)/(E)
Produção								
Eteno	903.308	880.739	871.006	3%	4%	2.615.469	2.570.128	2%
tx. de operação	96%	94%	92%	1 p.p.	4 p.p.	93%	92%	2 p.p.
Propeno	361.837	367.036	354.720	-1%	2%	1.070.200	1.060.661	1%
Cumeno	45.935	36.935	54.896	24%	-16%	139.423	160.148	-13%
Butadieno	109.156	106.708	101.279	2%	8%	316.667	299.314	6%
BTX*	267.985	248.735	261.122	8%	3%	766.461	757.430	1%
Total Produção	1.688.221	1.640.153	1.643.023	3%	3%	4.908.219	4.847.681	1%

BTX* - Benzeno, Tolueno e Paraxileno

Transferências Internas: o segmento de Petroquímicos Básicos transfere, principalmente, eteno para a segmento de Vinílicos e eteno e propeno para o segmento de Poliolefinas.

Desempenho (t) PETROQUÍMICOS BÁSICOS	3T16 (A)	2T16 (B)	3T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M16 (D)	9M15 (E)	Var. (D)/(E)
Transferências								
Eteno	752.655	733.221	720.661	3%	4%	2.154.597	2.134.050	1%
Propeno	258.811	258.602	241.564	0%	7%	773.199	743.810	4%
Total Transferência	1.011.465	991.824	962.225	2%	5%	2.927.796	2.877.860	2%

Volume de Vendas – Mercado Brasileiro:

O volume de vendas dos principais petroquímicos básicos para terceiros no mercado brasileiro totalizou 497 mil toneladas no 3T16, com destaque para os maiores volumes comercializados de cumeno, que no trimestre anterior foi impactado por uma parada programada de seu principal cliente.

Desempenho (t) PETROQUÍMICOS BÁSICOS	3T16 (A)	2T16 (B)	3T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M16 (D)	9M15 (E)	Var. (D)/(E)
Vendas Mercado Brasileiro								
Eteno	143.440	125.343	133.089	14%	8%	395.964	382.153	4%
Propeno	83.109	72.419	72.627	15%	14%	216.276	180.649	20%
Cumeno	51.352	41.158	49.296	25%	4%	142.040	156.187	-9%
Butadieno	50.940	50.492	58.803	1%	-13%	151.264	172.433	-12%
BTX*	168.518	172.365	155.000	-2%	9%	508.237	471.119	8%
Total Mercado Brasileiro	497.359	461.776	468.815	8%	6%	1.413.781	1.362.541	4%

BTX* - Benzeno, Tolueno, Paraxileno

Receita Líquida – Mercado Brasileiro:

Em função do maior volume de vendas, a receita líquida totalizou R\$ 4.916 milhões no 3T16, (incluindo R\$ 2.698 milhões relativo as vendas⁵ para as unidades de Poliolefinas e Vinílicos), 3% maior que a receita líquida do 2T16. Quando comparada ao 3T15, a receita líquida no mercado brasileiro foi 2% menor explicada, principalmente, pela queda dos preços de alguns petroquímicos básicos no mercado internacional. Em dólares, a receita líquida registrada no mercado brasileiro foi de US\$ 1.514 milhões, 11% e 7% superior a receita registrada no 2T16 e 3T15, respectivamente.

No acumulado do ano, a receita líquida no mercado brasileiro foi de R\$ 14.679 milhões, um aumento de 3% quando comparada ao mesmo período de 2015. Em dólares a receita líquida, nos 9M16, foi de US\$ 4.150 milhões.

Volume de Vendas – Exportações:

No 3T16, o volume de exportações dos principais petroquímicos básicos foi de 194 mil toneladas com destaque pelos maiores volumes de benzeno e butadieno exportados, principalmente para Ásia, aproveitando janelas de oportunidades ocasionada por paradas não programadas de crackers.

Nos 9M16, o volume dos principais petroquímicos básicos destinados ao mercado externo foi de 541 mil toneladas, 5% inferior aos 9M15. Esta queda é explicada principalmente pela substituição de propeno

⁵ As vendas de Petroquímicos Básicos para Poliolefinas e Vinílicos são aqui tratadas gerencialmente apenas para determinação do resultado alocado em cada segmento.

exportado para fornecimento ao cliente no complexo acrílico da Bahia e pelo maior volume de transferência de propeno para o segmento de Poliolefinas para produção de PP.

Desempenho (t) PETROQUÍMICOS BÁSICOS	3T16 (A)	2T16 (B)	3T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M16 (D)	9M15 (E)	Var. (D)/(E)
Vendas Mercado Externo								
Eteno	12.856	19.637	18.217	-35%	-29%	56.276	42.731	32%
Propeno	24.157	28.340	40.375	-15%	-40%	71.812	134.380	-47%
Cumeno	-	-	-	-	-	-	-	-
Butadieno	58.980	49.613	43.886	19%	34%	161.500	121.694	33%
BTX*	98.405	72.817	89.441	35%	10%	251.533	272.029	-8%
Total ME	194.398	170.406	191.918	14%	1%	541.120	570.835	-5%

BTX* - Benzeno, Tolueno, Paraxileno

Receita Líquida – Exportações:

A receita líquida de exportações de petroquímicos básicos foi de R\$ 1.493 milhões no 3T16, um aumento de 8% ante ao 2T16, explicada pelo maior volume de vendas. Na comparação com o mesmo período de 2015, a receita líquida de exportações registrada foi 16% inferior influenciada pelos menores preços no mercado internacional. Em dólares a receita líquida de exportações foi de US\$ 460 milhões, 17% superior em relação ao 2T16.

No acumulado do ano, a receita líquida de exportações foi de R\$ 3.836 milhões, 3% superior quando comparada ao mesmo período de 2015. Em dólares a receita líquida foi de US\$ 1.099 milhões.

CPV: o segmento de Petroquímicos Básicos possui a nafta, HLR (gás de refinaria), o etano e o propano como principais insumos para a produção de olefinas e aromáticos. A Petrobras fornece 100% do HRL, etano e propano consumido pela Braskem e cerca de 70% da nafta, sendo o restante importado de diversos fornecedores.

No 3T16, o custo dos produtos vendidos da unidade de Petroquímicos Básicos foi de R\$ 5.194 milhões, 5% superior em relação ao 2T16, explicado principalmente pelo maior volume de vendas total. Quando comparado ao mesmo período de 2015, o CPV da unidade de petroquímicos básicos foi 4% inferior.

No 3T16, o preço médio da referência nafta ARA foi de US\$ 382/t, uma redução de 5% e 11% quando comparada ao 2T16 e 3T15, respectivamente. A queda é justificada principalmente: (i) pela manutenção do preço do petróleo pressionado pelos dados de produção global; (ii) pela maior disponibilidade de nafta, principalmente na Europa, e menor demanda destinada a produção de combustíveis; e (iii) menor demanda asiática.

O preço médio do etano referência USG, matéria-prima consumida na central do Rio de Janeiro, no 3T16, atingiu cotação de US\$ 19 cts/gal (US\$ 140/t), uma redução de 7% e 1% em relação ao 2T16 e ao 3T15, respectivamente.

O preço do propano referência USG no 3T16 foi de US\$ 47 cts/gal (US\$ 246/t) uma redução de 4% em relação ao 2T16, explicada pela maior disponibilidade, principalmente no Oriente Médio. Na comparação com o mesmo período de 2015 o preço do propano foi 17% maior.

Em relação ao fornecimento de nafta no mercado brasileiro (média da cotação n-1), o preço da referência internacional médio foi de US\$ 389/t, 3% superior ao 2T16, quando comparado ao mesmo período de 2015 (quando se utilizava a média móvel dos últimos três meses), o preço da referência internacional médio foi 24% inferior.

Nos 9M16, o CPV foi de R\$ 14.951 milhões, 1% superior ao registrado nos 9M15. Quando comparado em dólares, o CPV totalizou US\$ 4.242 milhões, 10% inferior ao CPV registrado no mesmo período de 2015.

DVGA:

No 3T16, em função do maior volume de vendas, as despesas com vendas, gerais e administrativas, totalizaram R\$ 198 milhões, 23% e 17% superior ao 2T16 e ao 3T15 respectivamente, impactado principalmente pelo maior volume de vendas e por maiores despesas logísticas.

EBITDA:

No 3T16, o segmento de Petroquímicos Básicos registrou EBITDA de R\$ 1.274 milhões, 4% inferior ao EBITDA do 2T16 explicado principalmente pelos menores patamares de *spreads* dos principais petroquímicos básicos no mercado internacional. Na comparação com o 3T15, o EBITDA foi 14% inferior principalmente pelo efeito da apreciação do real entre os períodos. Em dólares, o EBITDA registrado foi de US\$ 392 milhões, 4% superior ao registrado no 2T16. A margem EBITDA no trimestre foi de 20%.

Nos 9M16, a Unidade de Petroquímicos Básicos registrou EBITDA de R\$ 3.834 milhões, 11% superior ao mesmo período de 2015 e quando medido em dólares foi de US\$ 1.085 milhões, 2% superior ao registrado no acumulado até setembro de 2015.

O EBITDA do segmento de Petroquímicos Básicos representou 43% do consolidado de segmentos da Companhia no 3T16 e 9M16.

2. POLIOLEFINAS

O segmento de Poliolefinas é composto por 18 plantas de polietileno (PE) e polipropileno (PP) no Brasil, incluindo a produção de PE verde fabricado a partir de matéria-prima renovável.

As operações industriais contemplam plantas de PE e PP localizadas nos polos petroquímicos de Triunfo, Camaçari, São Paulo e Rio de Janeiro com capacidade de produção total de 3.055 mil toneladas de PE, sendo 200 mil toneladas de PE verde e 1.850 mil toneladas de PP.

Segue abaixo *overview* financeiro da unidade de Poliolefinas:

Overview Financeiro (R\$ milhões) POLIOLEFINAS	3T16 (A)	2T16 (B)	3T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M16 (D)	9M15 (E)	Var. (D)/(E)
Receita Líquida de Vendas	5.170	5.316	5.603	-3%	-8%	15.577	15.201	2%
Custo dos Produtos Vendidos	(4.090)	(4.171)	(4.324)	-2%	-5%	(12.310)	(11.802)	4%
Lucro Bruto	1.079	1.144	1.279	-6%	-16%	3.267	3.399	-4%
Margem Bruta	21%	22%	23%	-1 p.p.	-2 p.p.	21%	22%	-1 p.p.
DVGA	(327)	(315)	(304)	4%	7%	(955)	(877)	9%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(22)	(21)	(42)	3%	-47%	(55)	(68)	-19%
EBITDA do Segmento	849	920	1.081	-8%	-22%	2.597	2.819	-8%
Margem EBITDA do Segmento	16%	17%	19%	-1 p.p.	-3 p.p.	17%	19%	-2 p.p.

Taxa de Utilização:

As unidades industriais de PE operaram a uma taxa média de utilização de 93% no trimestre, 3 p.p. e 1 p.p. superior ao mesmo período de 2015 e ao 2T16 influenciada, principalmente, pela maior produção nas unidades do Rio Grande do Sul e de São Paulo. Nos 9M16, a taxa de utilização média das plantas de PE foi de 89%, mesmo patamar apresentado nos 9M15.

As unidades industriais de PP operaram a uma taxa média de utilização de 87% no 3T16, 13 p.p. e 3 p.p. superior ao 3T15 e ao 2T16, períodos que foram impactados por paradas programadas de manutenção. Nos 9M16, a taxa de utilização média das plantas de PP foi de 87%, 10 p.p. superior aos 9M15, influenciada pela melhor performance das plantas localizadas no estado de São Paulo e do polo do Rio de Janeiro, em decorrência da melhora no fornecimento de propeno pelo segmento de Petroquímicos Básicos.

Produção:

Em função da maior taxa média de utilização, a produção do segmento de Poliolefinas no 3T16 foi de 1.115 mil toneladas.

Desempenho (t) POLIOLEFINAS	3T16 (A)	2T16 (B)	3T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M16 (D)	9M15 (E)	Var. (D)/(E)
Produção								
PE's	711.879	699.663	686.812	2%	4%	2.041.279	2.025.669	1%
tx. de operação	93%	92%	90%	1 p.p.	3 p.p.	89%	89%	0 p.p.
PP	403.527	387.043	366.656	4%	10%	1.198.799	1.126.041	6%
tx. de operação	87%	84%	74%	3 p.p.	13 p.p.	87%	77%	10 p.p.
Total Produção	1.115.407	1.086.706	1.053.467	3%	6%	3.240.078	3.151.710	3%

*tx. de operação não considera capacidade da planta hibernada de PP na Bahia a partir do 1T16

Mercado Brasileiro:

O mercado estimado de poliolefinas (PE e PP) no 3T16 atingiu 1 milhão de toneladas, um crescimento de 8% em relação ao 3T15 e ao 2T16, respectivamente. No acumulado do ano, o mercado estimado de PE e PP apresentou queda de 4%, todavia destaca-se positivamente o desempenho de PE, principalmente nos setores hospitalar, *coating* e fios e cabos. Esse último, influenciado pela expansão da rede de fibra óptica.

Volume de Vendas - Mercado Brasileiro:

O volume de vendas da Braskem acompanhou o desempenho da demanda brasileira de poliolefinas e apresentou crescimento de 3% em relação ao mesmo período do ano anterior. O *market share*, por sua vez, foi de 73%, uma redução de 4 p.p. na comparação com o 3T15.

Em relação ao 2T16, o volume de vendas no Brasil foi 5% superior, influenciado pela sazonalidade do período e pelos primeiros sinais de retomada. No acumulado do ano, o volume de vendas no Brasil apresentou uma retração menor que a do mercado, de 3% em relação aos 9M15.

Desempenho (t) POLIOLEFINAS	3T16 (A)	2T16 (B)	3T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M16 (D)	9M15 (E)	Var. (D)/(E)
Vendas Mercado Brasileiro								
PE's	457.951	436.529	440.766	5%	4%	1.285.905	1.327.601	-3%
PP	293.399	276.145	288.754	6%	2%	838.811	871.865	-4%
Total Mercado Brasileiro	751.350	712.674	729.520	5%	3%	2.124.716	2.199.466	-3%

Receita Líquida - Mercado Brasileiro:

Apesar do maior volume de vendas, a receita líquida do 3T16 foi de R\$ 3.633 milhões, 2% inferior a receita líquida registrada no 3T15, em função, principalmente, dos menores preços de PP no mercado internacional e pela apreciação do real. Em dólares, foi de US\$ 1.119 milhões, um crescimento de 7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No acumulado no ano, a receita líquida ficou em linha com a apresentada nos 9M15. Quando mensurada em dólares, a receita líquida foi de US\$ 3.003 milhões.

Volume de Vendas – Exportações:

Em relação ao 2T16, as exportações apresentaram queda de 4% em função do maior volume de vendas no mercado brasileiro.

Desempenho (t) POLIOLEFINAS	3T16 (A)	2T16 (B)	3T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M16 (D)	9M15 (E)	Var. (D)/(E)
Vendas Mercado Externo								
PE's	270.825	275.322	274.389	-2%	-1%	790.374	734.323	8%
PP	136.429	151.072	131.106	-10%	4%	424.081	297.785	42%
Total ME	407.254	426.395	405.494	-4%	0%	1.214.455	1.032.107	18%

Receita Líquida - Exportações:

A receita líquida registrada no mercado externo foi de R\$ 1.536 milhões, uma queda de 19% em relação ao 3T15 impactada pelos menores preços de PP no mercado internacional. Em dólares a receita líquida das exportações foi de US\$ 473 milhões, 12% inferior ao mesmo período do ano anterior.

No acumulado do ano, a receita líquida oriunda das exportações de poliolefinas foi 9% superior em reais e 2% inferior em dólares, montando R\$ 4.985 milhões e US\$ 1.406 milhões, respectivamente.

CPV: os principais insumos para a produção de PE e PP são eteno e propeno, respectivamente. Para produção de PE, 100% do eteno utilizado é fornecido pela Unidade de Petroquímicos Básicos assim como aproximadamente 65% do propeno consumido para a produção de PP. O restante é fornecido pela Petrobras.

No 3T16, o custo dos produtos vendidos (CPV) da Unidade de Poliolefinas foi de R\$ 4.090 milhões, 5% inferior em relação ao 3T15. O crescimento do volume de vendas e o maior patamar de preço do propeno USG foram mais que compensados pela apreciação do real e a queda no preço do eteno referência Europa.

O preço médio do propeno de referência golfo americano (USG) foi de US\$ 834/t, uma alta de 14% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior devido à redução na oferta de propeno em função de paradas de manutenção nas centrais petroquímicas. O preço médio do eteno de referência Europa (NWE), referência utilizada para as transferências internas, foi de US\$ 1.040/t, uma queda de 9% em relação ao 3T15.

No acumulado do ano, o custo dos produtos vendidos (CPV) da unidade de poliolefinas foi de R\$ 12.310 milhões, 4% superior em relação aos 9M15. O preço médio de propeno no golfo americano (USG) foi de US\$ 746/t, uma queda de 18% em relação aos 9M15. Já o preço médio do eteno de referência internacional Europa (NWE) foi de US\$ 998/t, 8% inferior aos 9M15.

DVGA:

As despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram R\$ 327 milhões no 3T16 e R\$ 955 milhões nos 9M16, um incremento de 7% e 9% em relação ao mesmo período do ano anterior, influenciado pelo maior volume de vendas.

EBITDA:

O EBITDA foi de R\$ 849 milhões, uma retração de 22% em relação ao 3T15. O maior volume de vendas e a leve melhora nos spreads internacionais de poliolefinas não foram suficientes para compensar a apreciação do real em 8% registrada no período. Em dólares, o EBITDA foi de US\$ 255 milhões, 17% inferior ao 3T15, com margem EBITDA de 16%, 3 p.p, inferior a apresentada no mesmo período de 2015. O EBITDA representou 29% do EBITDA consolidado dos segmentos, ante 37% no 3T15.

No acumulado do ano, o EBITDA totalizou R\$ 2.597 milhões, uma redução de 8% em relação aos 9M15. Quando mensurado em dólares, o EBITDA apresentou uma retração de 18%, US\$ 729 milhões, com margem EBITDA de 17%, 2 p.p. inferior a apresentada nos 9M15. Nos 9M16, o EBITDA de Poliolefinas representou 29% do EBITDA consolidado, ante 39% nos 9M15.

3. VINÍLICOS

O segmento de vinílicos é composto das operações industriais e comerciais das unidades de PVC, cloro e soda cáustica, além de outros produtos como hidrogênio e hipoclorito de sódio no Brasil.

As operações industriais contemplam três plantas de PVC localizadas no polo petroquímico de Camaçari e de Alagoas; e duas plantas de cloro soda localizadas no polo petroquímico de Camaçari e de Alagoas.

A capacidade de produção anual de PVC da Companhia é de 710 mil toneladas e a capacidade anual de produção de soda cáustica é de 539 mil toneladas.

Segue abaixo *overview* financeiro da unidade de Vinílicos:

Overview Financeiro (R\$ milhões) VINÍLICOS	3T16 (A)	2T16 (B)	3T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M16 (D)	9M15 (E)	Var. (D)/(E)
Receita Líquida de Vendas	740	736	811	1%	-9%	2.222	2.056	8%
Custo dos Produtos Vendidos	(698)	(728)	(736)	-4%	-5%	(2.102)	(1.847)	14%
Lucro Bruto	43	8	76	422%	-43%	121	209	-42%
Margem Bruta	6%	1%	9%	5 p.p.	-4 p.p.	5%	10%	-5 p.p.
DVGA	(62)	(56)	(59)	12%	6%	(173)	(161)	8%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	0	(2)	2	-	-	(1)	15	-109%
EBITDA do Segmento	75	44	88	71%	-14%	203	248	-18%
Margem EBITDA do Segmento	10%	6%	11%	4 p.p.	-1 p.p.	9%	12%	-3 p.p.

Taxa de Utilização:

A taxa de utilização de PVC foi de 88% no trimestre, 14 p.p. superior ao mesmo período de 2015. Em relação ao 2T16, a taxa de utilização foi superior em 4 p.p. Nos 9M16, a taxa de utilização média das plantas de PVC foi de 81%, um crescimento de 7 p.p. em relação aos 9M15.

Produção:

Desempenho (t) VINÍLICOS	3T16 (A)	2T16 (B)	3T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M16 (D)	9M15 (E)	Var. (D)/(E)
Produção								
PVC	156.655	148.604	133.080	5%	18%	431.165	395.461	9%
tx. de operação	88%	84%	74%	4 p.p.	14 p.p.	81%	74%	7 p.p.
Soda Líquida	119.827	102.071	115.303	17%	4%	327.624	321.813	2%
Total Produção	276.482	250.675	248.383	10%	11%	758.790	717.275	6%

Mercado Brasileiro:

O mercado estimado de PVC no 3T16 foi de 270 mil toneladas, um crescimento de 1% e 8% em comparação com o mesmo período de 2015 e com o 2T16, respectivamente. No acumulado do ano o mercado brasileiro de PVC apresentou queda de 7% em relação aos 9M15 em função do enfraquecimento dos setores de construção civil e infraestrutura.

Volume de Vendas - Mercado Brasileiro:

As vendas de PVC no mercado doméstico apresentaram um crescimento de 2% em relação ao mesmo período do ano anterior, em função de maiores vendas para o setor de agronegócio (tubos de irrigação). O *market share*, por sua vez, foi de 51%, em linha com o apresentado no 3T15.

Desempenho (t) VINÍLICOS	3T16 (A)	2T16 (B)	3T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M16 (D)	9M15 (E)	Var. (D)/(E)
Vendas Mercado Brasileiro								
Mercado Brasileiro de PVC	269.553	249.957	266.153	8%	1%	770.136	826.842	-7%
Vendas Braskem	138.327	132.913	136.254	4%	2%	390.937	411.813	-5%
Market Share	51%	53%	51%	-2 p.p.	0 p.p.	51%	50%	1 p.p.

Receita Líquida - Mercado Brasileiro:

No 3T16, a receita líquida foi de R\$ 696 milhões, 4% superior a receita líquida registrada no 3T15, explicada pelo crescimento no volume de vendas que compensou o menor preço de PVC no mercado internacional e a apreciação do real no período. Em dólares, a receita líquida da unidade no mercado doméstico foi de US\$ 214 milhões, um crescimento de 14% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Nos 9M16, a receita líquida do mercado brasileiro de Vinílicos, foi 6% superior a apresentada nos 9M15, totalizando R\$ 2.020 milhões. Em dólares, a receita líquida foi de US\$ 572 milhões, 5% inferior.

Volume de Vendas – Exportações:

Apesar do menor volume, pelo sexto trimestre consecutivo, a Braskem exportou parte de sua produção de PVC. No 3T16 as exportações totalizaram 16 mil toneladas, ante 49 mil toneladas no 3T15.

Em relação ao 2T16, as exportações foram 39% inferiores. Por outro lado, nos 9M16, as exportações apresentaram um incremento de 50% em relação aos 9M15, influenciada pela estratégia da Companhia de exportar parte da sua produção de PVC, em função da retração do mercado doméstico.

Receita Líquida - Exportações:

A receita líquida com as exportações do segmento foi de R\$ 45 milhões no 3T16 e de R\$ 203 milhões nos 9M16.

CPV: o segmento de Vinílicos possui eteno e energia como principais insumos para a produção de soda cáustica, cloro e PVC. O eteno é integralmente fornecido pelo segmento de Petroquímicos Básicos.

No 3T16, o custo dos produtos vendidos (CPV) foi de R\$ 698 milhões, 5% inferior em relação ao 3T15. O menor patamar de preços de matérias-primas e a apreciação do real compensaram o maior volume de produção e vendas de vinílicos no período.

Nos 9M16, foi de R\$ 2.102 milhões, 14% superior em relação aos 9M15, influenciado pelo maior volume de produção e vendas.

DVGA:

As despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram R\$ 62 milhões no 3T16 e R\$ 173 milhões nos 9M16, um incremento de 6% e 8%, respectivamente, influenciado pelo maior volume de vendas.

EBITDA:

O EBITDA foi de R\$ 75 milhões, uma retração de 14% em relação ao 3T15. Em dólares, o EBITDA foi de US\$ 23 milhões, 6% inferior ao 3T15, com margem EBITDA de 10%, 1 p.p, inferior a apresentada no mesmo período de 2015. O EBITDA de Vinílicos representou 3% do EBITDA consolidado dos segmentos, mesmo patamar apresentado 3T15.

No acumulado do ano, o EBITDA de Vinílicos totalizou R\$ 203 milhões, uma queda de 18% em relação aos 9M15. Quando mensurado em dólares, o EBITDA apresentou uma retração de 37%, US\$ 57 milhões, com margem EBITDA de 9%, 3 p.p. inferior a apresentada nos 9M15. Nos 9M16, o EBITDA de Vinílicos representou 2% do EBITDA consolidado dos segmentos, ante 3% nos 9M15.

4. DISTRIBUIÇÃO QUÍMICA (quantiQ)

O segmento de Distribuição Química apresenta um portfólio com mais de 1.500 produtos. Os produtos são classificados em commodities, performance e especialidades.

Segue abaixo *overview* financeiro da unidade de Distribuição Química:

Overview Financeiro (R\$ milhões) DISTR. QUÍMICA	3T16 (A)	2T16 (B)	3T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M16 (D)	9M15 (E)	Var. (D)/(E)
Receita Líquida de Vendas	217	210	231	3%	-6%	641	639	0%
Custo dos Produtos Vendidos	(174)	(170)	(177)	3%	-1%	(513)	(500)	3%
Lucro Bruto	43	40	54	7%	-20%	128	139	-8%
Margem Bruta	20%	19%	23%	1 p.p.	-4 p.p.	20%	22%	-2 p.p.
DVGA	(35)	(33)	(30)	8%	17%	(102)	(91)	12%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(1)	(1)	(2)	57%	-59%	0	(3)	-101%
EBITDA do Segmento	8	8	22	-1%	-64%	29	48	-38%
Margem EBITDA do Segmento	4%	4%	9%	0 p.p.	-6 p.p.	5%	7%	-3 p.p.

Volume de Vendas:

No 3T16, o segmento apresentou volume de vendas 13% superior ao volume reportado no 2T16 e 33% maior que o mesmo período de 2015, explicado principalmente pelo melhor desempenho de vendas de *commodities*, tais como metanol e soda cáustica.

No 9M16, o volume de vendas foi 13% maior que o volume de vendas acumulado até setembro de 2015, apresentando o mesmo comportamento verificado no 3T16.

Receita Líquida:

No 3T16 a receita líquida foi de R\$ 217 milhões, 6% inferior a receita líquida registrada no 3T15, explicada principalmente pela apreciação do real sobre os preços referenciados em dólar. Em dólares a receita líquida do 3T16, foi de US\$ 67 milhões, 4% superior à receita registrada no 3T15.

No acumulado do ano, a receita líquida foi de R\$ 641 milhões, em linha, quando comparada aos 9M15. Em dólares, a receita líquida foi US\$ 181 milhões, 10% inferior a receita líquida registrada nos 9M15.

CPV: A Unidade de Distribuição Química possui a compra dos produtos que distribui como principal custo.

No 3T16, o custo dos produtos vendidos (CPV) do segmento foi de R\$ 174 milhões, 1% inferior ao apresentado no mesmo trimestre de 2015. No acumulado do ano, o custo dos produtos vendidos foi de R\$ 513 milhões, 3% superior aos 9M15 impactado pela depreciação do real entre os períodos.

DVGA:

As despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram R\$ 35 milhões, uma alta de 17% quando comparada com o mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, as despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram R\$ 102 milhões, um incremento de 12% em relação aos 9M15.

EBITDA:

No 3T16, o EBITDA foi de R\$ 8 milhões, uma redução de R\$ 14 milhões em relação ao 3T15. Em dólares, o EBITDA foi de US\$ 2 milhões, uma retração de US\$ 4 milhões em relação ao 3T15 com margem EBITDA de 4%, 6 p.p. inferior. O EBITDA de Distribuição Química representou cerca de 1% do EBITDA consolidado dos segmentos, mesmo patamar apresentado no 3T15.

No acumulado do ano, o EBITDA totalizou R\$ 29 milhões, uma queda de 38% em relação aos 9M15. Quando mensurado em dólares, o EBITDA apresentou uma retração de 45%, US\$ 8 milhões, com margem EBITDA de 5%, 3 p.p. inferior a apresentada nos 9M15. Nos 9M16, o EBITDA de Distribuição Química representou cerca de 1% do EBITDA consolidado dos segmentos, mesmo patamar apresentado nos 9M15.

► NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

O resultado da Braskem no exterior é composto pelas unidades industriais e comerciais de polipropileno nos Estados Unidos e Europa e pela Braskem Idesa, complexo petroquímico no México produtor de polietileno.

5. ESTADOS UNIDOS E EUROPA

O resultado deste segmento é composto por cinco plantas industriais nos EUA e duas na Europa, com capacidade anual de produção de 2.010 mil toneladas, sendo 1.465 mil toneladas nos EUA e 545 mil toneladas na Europa.

O segmento apresentou no 3T16 uma receita líquida de R\$ 2.066 milhões (US\$ 636 milhões) e um EBITDA de R\$ 524 milhões (US\$ 161 milhões), representando 17% da receita total e do EBITDA consolidado dos segmentos da Companhia.

Segue abaixo *overview* financeiro do segmento Estados Unidos e Europa:

Overview Financeiro (US\$ milhões) ESTADOS UNIDOS E EUROPA	3T16 (A)	2T16 (B)	3T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M16 (D)	9M15 (E)	Var. (D)/(E)
Receita Líquida de Vendas	636	655	604	-3%	5%	1.940	1.862	4%
Custo dos Produtos Vendidos	(446)	(421)	(511)	6%	-13%	(1.284)	(1.627)	-21%
Lucro Bruto	190	233	92	-18%	106%	657	235	179%
Margem Bruta	30%	36%	15%	-6 p.p.	15 p.p.	34%	13%	21 p.p.
DVGA	(46)	(37)	(34)	24%	35%	(114)	(96)	19%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	0	0	0	-	-	1	(1)	-
EBITDA do Segmento	161	212	76	-24%	114%	593	191	211%
Margem EBITDA do Segmento	25%	32%	13%	-7 p.p.	13 p.p.	31%	10%	20 p.p.
Receita Líquida de Vendas - R\$ milhões	2.066	2.298	2.141	-10%	-4%	6.899	5.876	17%
EBITDA do Segmento - R\$ milhões	524	745	268	-30%	95%	2.124	617	244%

Taxa de Utilização:

A taxa de utilização do segmento Estados Unidos e Europa foi de 101% no período, um acréscimo de 5 p.p. em comparação com o 3T15, porém uma queda de 1 p.p. quando comparada com o 2T16. O aumento na comparação com o 3T15 é consequência da baixa taxa de operação naquele trimestre, quando uma parada programada na planta de Schkopau afetou a produção na Alemanha.

Nos 9M16, a taxa de utilização foi de 101%, 4 p.p. superior que dos 9M15, devido principalmente à otimização de *grades* de PP, que vem sendo implementadas ao longo do ano.

Produção:

Desempenho (t) ESTADOS UNIDOS E EUROPA	3T16 (A)	2T16 (B)	3T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M16 (D)	9M15 (E)	Var. (D)/(E)
Produção								
PP	512.361	513.415	490.788	0%	4%	1.525.009	1.457.222	5%
tx. de operação	101%	103%	97%	-1 p.p.	5 p.p.	101%	97%	4 p.p.

Mercado:

O mercado norte-americano de PP no 3T16 sofreu retração de 1% ante ao 2T16. A queda ocorreu em função da menor demanda do polímero pela indústria de tapetes e carpetes, que atualmente passa por um processo de substituição no uso de plástico por outros materiais.

Na Alemanha, a demanda de PP teve leve queda no trimestre devido às paradas sazonais de transformadores que ocorrem no verão europeu. As margens dos produtores de PP no 3T16 ficaram levemente abaixo dos níveis recordes registrados na primeira metade de 2016, mas continuam altas na comparação com 2015. No acumulado do ano, a demanda se mostra saudável devido ao desempenho da indústria automotiva.

Volume de Vendas:

No 3T16, o volume de vendas de PP se manteve estável em 503 mil toneladas. Na Alemanha, as vendas aumentaram na comparação com o 3T15, período no qual houve parada programada na planta de Schkopau.

Comparando os nove meses de 2016 com o mesmo período do ano anterior, o volume de vendas do segmento teve alta de 3%, um reflexo do melhor desempenho operacional das unidades e do crescimento da demanda por PP tanto na América do Norte como na Europa.

Desempenho (t) ESTADOS UNIDOS E EUROPA	3T16 (A)	2T16 (B)	3T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M16 (D)	9M15 (E)	Var. (D)/(E)
Vendas								
PP	502.850	503.980	502.293	0%	0%	1.506.407	1.455.944	3%

Receita Líquida:

No 3T16, a receita líquida foi de US\$ 636 milhões, 5% superior em relação ao mesmo período do ano anterior. No 9M16, a receita ficou em US\$ 1.940 milhões, 4% superior aos 9M15, em função do preço mais alto de PP nos EUA e ao aumento do volume de vendas.

CPV: O principal insumo para produção de PP no segmento Estados Unidos e Europa é o propeno, que é fornecido para as unidades industriais da Companhia por diversos produtores locais.

No 3T16, o custo dos produtos vendidos (CPV) do segmento foi de US\$ 446 milhões, uma queda de 13% em relação ao 3T15.

O preço médio da referência internacional do propeno no golfo americano (USG) foi 16% e 14% superior ao 2T16 e ao 3T15, respectivamente, principalmente em função da restrição de oferta do monômero durante o começo da temporada de paradas de manutenção na região. Apesar do aumento no preço da matéria-prima, o CPV da Braskem nos EUA caiu, consequência do menor volume de vendas na região.

O preço médio da referência do propeno na Europa foi de US\$ 756/t, uma queda de 26% em relação ao 3T15, quando o preço era de US\$ 1.022/t, devido principalmente ao fim da restrição de oferta que ocorreu na primeira metade de 2015.

No acumulado do ano, o CPV foi de US\$ 1.284 milhões, 21% inferior ao mesmo período do ano anterior em consequência da queda no preço de matéria-prima. Na Europa, o propeno caiu 30% no período em função da queda do petróleo, enquanto nos EUA a queda foi de 18%, explicada pela maior demanda de gasolina no país, que incentivam as refinarias a operarem com maiores taxas de ocupação, aumentando a oferta de propeno.

DVGA:

As despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram US\$ 46 milhões, 39% superior ao 3T15 devido aos maiores gastos com serviços de terceiros e provisão de dissídio aos integrantes.

No acumulado de 2016, foi de US\$ 114 milhões, 19% superior aos 9M15.

EBITDA:

O EBITDA do trimestre foi de US\$ 161 milhões, 114% superior ao apresentado no 3T15 explicado pela melhora do *spread*⁶ PP-propeno (de 1% nos EUA e 7% na Europa). Quando medido em reais, o EBITDA foi de R\$ 524 milhões, representando 18% do EBITDA consolidado dos segmentos. No 3T15, o segmento representava 9% do EBITDA total dos segmentos.

No 9M16, o EBITDA do segmento foi de US\$ 593 milhões, 211% superior aos 9M15. Quando medido em reais, o EBITDA dos 9M16 ficou em R\$ 2.124 milhões, o que representa 23% do EBITDA total dos segmentos da Companhia. Nos 9M15, o EBITDA do segmento representou 9% do consolidado dos segmentos.

6. MÉXICO⁷

Este segmento é composto por um cracker base etano, duas plantas de polietileno de alta densidade (PEAD) e uma planta polietileno de baixa densidade (PEBD), com capacidade anual integrada de produção de 1.050 mil toneladas de PE.

A partir de maio de 2016, o resultado da Braskem Idesa deixou de ser registrado como projeto e passou a ser um segmento operacional reportável, exceto o resultado da planta de PEBD, cujo resultado só deixou de ser considerado como projeto em agosto do mesmo ano.

Segue abaixo *overview* financeiro da unidade do México em reais e em dólares:

Overview Financeiro (R\$ milhões) MÉXICO	3T16 (A)	2T16 (B)	3T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M16 (D)	9M15 (E)	Var. (D)/(E)
Receita Líquida de Vendas	538	214	-	152%	-	873	-	-
Custo dos Produtos Vendidos	(325)	(146)	-	122%	-	(589)	-	-
Lucro Bruto	214	67	-	217%	-	283	-	-
Margem Bruta	40%	32%	-	8,1 p.p.	-	32%	-	-
DVGA	(79)	(66)	-	20%	-	(173)	-	-
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(43)	(54)	-	-20%	-	(98)	-	-
EBITDA do Segmento	214	7	-	3008%	-	194	-	-
Margem EBITDA do Segmento	40%	3%	-	36,5 p.p.	-	22%	-	-

Overview Financeiro (US\$ milhões) MÉXICO	3T16 (A)	2T16 (B)	3T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M16 (D)	9M15 (E)	Var. (D)/(E)
Receita Líquida de Vendas	166	61	-	172%	-	258	-	-
Custo dos Produtos Vendidos	(100)	(42)	-	140%	-	(172)	-	-
Lucro Bruto	66	19	-	240%	-	86	-	-
Margem Bruta	40%	32%	-	8,0 p.p.	-	33%	-	-
DVGA	(24)	(19)	-	29%	-	(50)	-	-
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(13)	(16)	-	-15%	-	(29)	-	-
EBITDA do Segmento	66	2	-	2988%	-	61	-	-
Margem EBITDA do Segmento	40%	3%	-	36,3 p.p.	-	24%	-	-

* Incluem atividades de pré-marketing registradas durante o período.

** O resultado do 1T16 refere-se a fase pré-operacional do complexo petroquímico da Braskem Idesa, com atividades apenas das vendas de pré-marketing.

⁶ A partir do 2T16, o spread de PP EUA foi alterado para refletir melhor o mercado americano: diferença entre o preço de PP EUA (GP-homopolímero) e o propeno EUA (grau polímero).

⁷ Nesta unidade estão contemplados os resultados da Braskem Idesa SAPI e demais empresas controladas pela Braskem S.A.

Produção e Taxa de Utilização:

Ainda em processo de *ramp-up*, a taxa de utilização das plantas de PE no 3T16 foi de 63%. O volume de produção de PE no trimestre foi de 166 mil toneladas. A produção acumulada no ano é 250 mil toneladas de PE.

Desempenho (t) MÉXICO*	3T16 (A)	2T16 (B)	3T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M16 (D)	9M15 (E)	Var. (D)/(E)
Produção								
PE	166.453	83.538	-	99%	n.a	249.991	-	n.a
tx. de operação	63%	32%	0%	31 p.p.	n.a	32%	0%	n.a

Volume de Vendas:

No 3T16 foram vendidas 153 mil toneladas de PE, dos quais 39% foram vendidas no mercado mexicano e 61% foram exportadas.

Desempenho (t) MÉXICO*	3T16 (A)	2T16 (B)	3T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M16 (D)	9M15 (E)	Var. (D)/(E)
Vendas								
PE	152.904	54.000	-	183%	n.a	232.946	-	n.a

* Incluem revenda de produto durante atividades de pré-marketing

Receita Líquida:

No 3T16, a receita líquida registrada foi de R\$ 538 milhões, 152% superior ao 2T16 em função do maior volume de vendas no período. No acumulado do ano, a receita líquida foi de R\$ 873 milhões (US\$ 258 milhões).

O preço de vendas do PE da Braskem Idesa no mercado mexicano é definido através da paridade de importação e referenciado no preço das resinas comercializadas na região do Golfo dos Estados Unidos cujo preço médio⁸ no 3T16 foi de US\$ 1.216/t, 7% superior ao 2T16, influenciado por restrição de oferta devido a temporada de paradas para manutenção nos Estados Unidos.

CPV: Para fornecimento do etano, a Braskem Idesa possui um contrato de 20 anos assinado com a subsidiária da Petróleos Mexicanos (PEMEX), empresa estatal mexicana de petróleo e gás cujo preço é referenciado no preço do etano referência USG.

No 3T16, o preço médio do etano USG foi de US\$ 140/t, queda de 7% em relação ao 2T16, explicado, principalmente, por aumento dos estoques em função (i) da antecipação ao acréscimo de demanda esperado para o final de 2016 e início de 2017 com a entrada em operação de terminais de exportação de etano e novos crackers base 100% etano, e (ii) redução da demanda no 3T16 impactado pela temporada de manutenção dos crackers, a qual foi amplificada pelas paradas não planejadas.

No 3T16, o CPV registrado foi de R\$ 325 milhões, 122% superior ao 2T16 em função principalmente do maior volume de vendas. No acumulado do ano, o CPV foi de R\$ 589 milhões (US\$ 172 milhões).

DVGA:

As despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram R\$ 79 milhões no 3T16, 20% superior ao 2T16 em função da entrada em operação da planta de PEBD e do maior volume de vendas. No acumulado do ano, totalizaram R\$ 173 milhões (US\$ 50 milhões).

Outras Receitas/Despesas Operacionais:

No 3T16, inclui o montante de R\$ 46 milhões referente a custos e despesas com ociosidade verificada no processo de *ramp-up* do complexo petroquímico. No acumulado do ano foi de R\$ 100 milhões (US\$ 30 milhões).

⁸ 71,4% (PEAD EUA) e 28,6% (PEBD EUA), conforme mix de capacidade das unidades da Braskem Idesa no México.

EBITDA:

No 3T16, o EBITDA foi de R\$ 214 milhões, R\$ 207 milhões superior ao 2T16, com margem EBITDA de 40%. Este resultado foi impactado por um maior volume de vendas que possibilitaram uma diluição maior dos gastos fixos quando comparado ao 2T16. Nos 9M16, o EBITDA acumulado registrado foi de R\$ 194 milhões (US\$ 61 milhões), com margem EBITDA de 24%.

Resultado Financeiro Braskem Idesa

O resultado financeiro da Braskem Idesa é impactado principalmente pela dívida do *project finance* e pelo mútuo da Braskem Idesa junto aos acionistas do projeto. No 3T16, o resultado financeiro foi uma despesa de R\$ 435 milhões, explicado por:

Juros Financiamento:

- Incidentes sobre a dívida de *project finance*: R\$ 108 milhões no 3T16 ante R\$ 53 milhões no 2T16 impactado pelo fim do período de capitalização de juros relativo a planta de PEBD neste trimestre.
- Incidentes sobre o mútuo: R\$ 109 milhões no 3T16 ante R\$ 128 milhões no 2T16 impactado positivamente pela apreciação do real frente ao peso mexicano de 12% entre os períodos.

Variação Cambial:

- A totalidade da dívida do *project finance* está designada para o hedge accounting. Dessa forma, toda a variação cambial incidente é registrada transitoriamente no patrimônio líquido e é levada ao resultado financeiro no momento em que as vendas designadas para contabilidade de hedge são realizadas. No 3T16, o valor reconhecido no resultado financeiro relativo a transição do hedge accounting foi de R\$ 21 milhões contra R\$ 14 milhões no 2T16.⁹
- Incidente sobre o saldo devedor do mútuo de US\$ 1.758 milhões: despesa de R\$ 170 milhões ante uma despesa de R\$ 487 milhões no 2T16 em função de uma menor depreciação do peso mexicano frente ao dólar.

R\$ milhões	3T16	2T16	3T15	9M16	9M15
Despesas financeiras	(448)	(678)	(236)	(1.187)	(321)
Juros Financiamento	(218)	(181)	4	(394)	29
Variação Cambial (VC)	(212)	(481)	(231)	(751)	(302)
Outras Despesas	(18)	(16)	(11)	(42)	(48)
Receitas financeiras	13	14	30	43	83
Juros	0	0	1	1	2
Variação Monetária (VM)	0	0	0	1	15
Variação Cambial (VC)	12	14	30	41	65
Outras Receitas	0	(0)	(0)	0	(0)
Resultado Financeiro Líquido	(435)	(664)	(206)	(1.144)	(238)
R\$ milhões	3T16	2T16	3T15	9M16	9M15
Resultado Financeiro Líquido	(435)	(664)	(206)	(1.144)	(238)
Variação Cambial (VC)	(200)	(467)	(201)	(711)	(236)
Variação Monetária (VM)	0	0	2	1	15
Resultado Financeiro Líquido excluindo-se a VC e VM	(235)	(196)	(7)	(435)	(17)

Imposto de Renda Braskem Idesa

A alíquota nominal de imposto sobre a renda no México é de 30% incidente sobre base de lucro fiscal, o qual é resultado do lucro líquido contábil ajustado por diferenças permanentes e temporárias como adições, exclusões e compensações autorizadas pela legislação fiscal e prejuízo fiscal acumulado de períodos

⁹ Para informações completas, vide nota 14.4 das Informações Trimestrais da Companhia do período findo em 30 de setembro de 2016.

anteriores. Ainda segundo a legislação mexicana, o prejuízo fiscal deverá ser utilizado num prazo máximo de 10 anos, sem limitação sobre o lucro tributável.

Considerando que a Braskem Idesa não apresentou base de lucro tributável nos 9M16 e o prejuízo fiscal acumulado é de R\$ 6.714 milhões, não houve desembolsos de caixa para pagamento de imposto sobre a renda no acumulado do ano.

► CONSOLIDADO

O Consolidado é formado pelo somatório dos resultados dos segmentos no Brasil, EUA e Europa e México ajustado pelas eliminações e reclassificações.

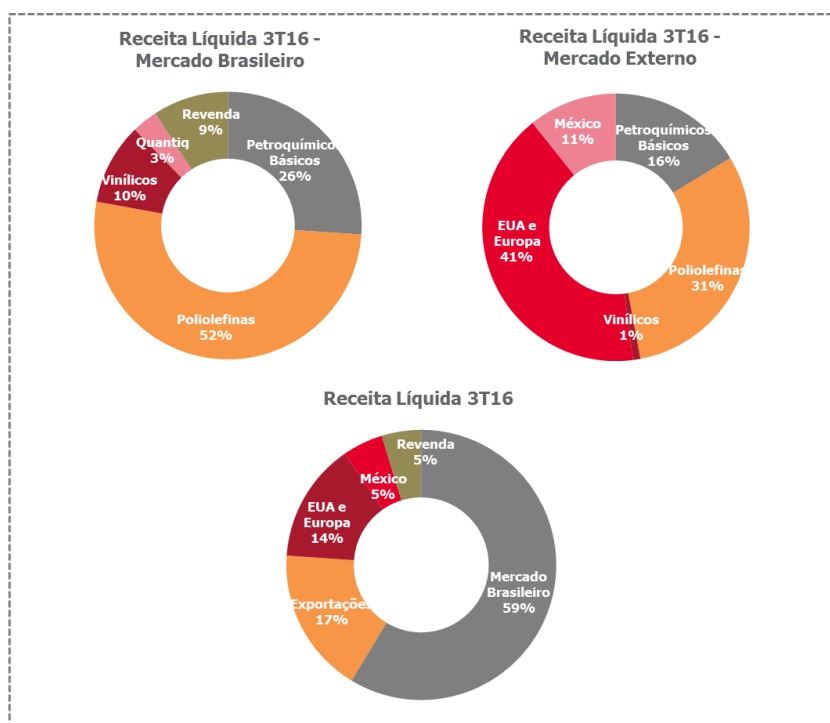
Segue abaixo *overview* financeiro consolidado do trimestre e dos 9M16:

Overview Financeiro 3T16 (R\$ milhões)	Receita Líquida	CPV	Lucro Bruto	DVGA	Resultado de Participações Societárias	ORD	Lucro Operacional	Depreciação Total	EBITDA
Brasil	12.536	(10.157)	2.380	(622)	-	(67)	1.691	(515)	2.206
Petroquímicos Básicos	6.409	(5.194)	1.215	(198)	-	(44)	973	(301)	1.274
Poliolefinas e Renováveis	5.170	(4.090)	1.079	(327)	-	(22)	731	(118)	849
Vinílicos	740	(698)	43	(62)	-	0	(19)	(94)	75
Distr. Químicos	217	(174)	43	(35)	-	(1)	6	(1)	8
Estados Unidos e Europa	2.066	(1.449)	618	(148)	-	2	471	(53)	524
México	538	(325)	214	(79)	-	(43)	92	(122)	214
Total Segmentos	15.141	(11.930)	3.211	(849)	-	(108)	2.254	(690)	2.944
Outros Segmentos	4	(5)	(1)	-	-	(3)	(3)	(1)	(3)
Unidade Corporativa	-	-	-	11	10	(22)	(1)	(21)	10
Consolidado antes de eliminaç	15.144	(11.934)	3.210	(838)	10	(132)	2.249	(712)	2.951
Eliminações e reclassificações	(2.982)	3.005	23	32	-	-	55	1	50
Total Braskem	12.162	(8.929)	3.233	(807)	10	(132)	2.304	(711)	3.001

Overview Financeiro 9M16 (R\$ milhões)	Receita Líquida	CPV	Lucro Bruto	DVGA	Resultado de Participações Societárias	ORD	Lucro Operacional	Depreciação Total	EBITDA
Brasil	36.955	(29.877)	7.079	(1.743)	-	(163)	5.173	(1.491)	6.664
Petroquímicos Básicos	18.515	(14.951)	3.563	(512)	-	(106)	2.945	(888)	3.834
Poliolefinas e Renováveis	15.577	(12.310)	3.267	(955)	-	(55)	2.256	(341)	2.597
Vinílicos	2.222	(2.102)	121	(173)	-	(1)	(54)	(257)	203
Distr. Químicos	641	(513)	128	(102)	-	0	25	(4)	29
Estados Unidos e Europa	6.899	(4.551)	2.348	(401)	-	4	1.951	(173)	2.124
México	873	(589)	283	(173)	-	(98)	12	(182)	194
Total Segmentos	44.727	(35.017)	9.710	(2.317)	-	(257)	7.136	(1.846)	8.982
Outros Segmentos	10	(12)	(2)	(2)	-	(21)	(25)	-	(25)
Unidade Corporativa	-	-	-	(54)	23	(45)	(76)	(55)	(44)
Consolidado antes de eliminaç	44.737	(35.029)	9.708	(2.373)	23	(323)	7.035	(1.901)	8.913
Eliminações e reclassificações	(8.516)	8.543	27	86	-	-	113	(65)	156
Total Braskem	36.221	(26.486)	9.734	(2.287)	23	(323)	7.148	(1.967)	9.069

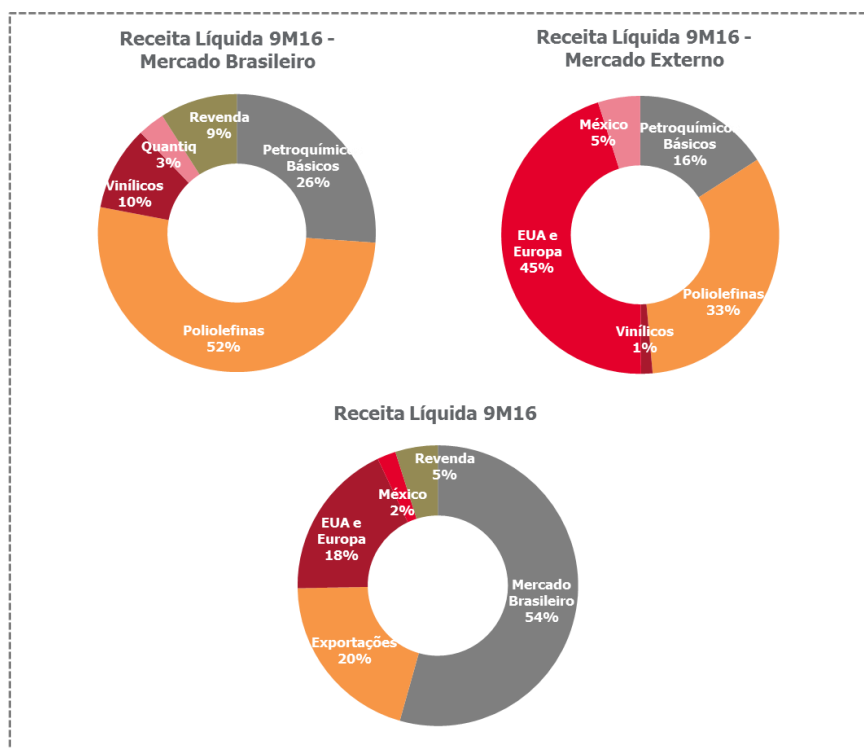
▪ Receita Líquida

A participação do mercado brasileiro no total da receita líquida da Companhia (ex-revenda de nafta e condensado) no 3T16 foi de 59%, um aumento de 6 p.p. quando comparado ao trimestre anterior, em função da recuperação de 7% na demanda doméstica de resinas observada na comparação com o 2T16.



No acumulado do ano, a receita líquida consolidada da Braskem foi de US\$ 10.250 milhões, uma queda de 7% em relação ao mesmo período de 2015, impactado principalmente por menores volumes de vendas no Brasil, parcialmente compensado pelo aumento nas exportações de resinas e vendas do segmento Estados Unidos e Europa e pela queda de 1% dos preços de resinas e 12% nos preços de petroquímicos básicos no mercado internacional.

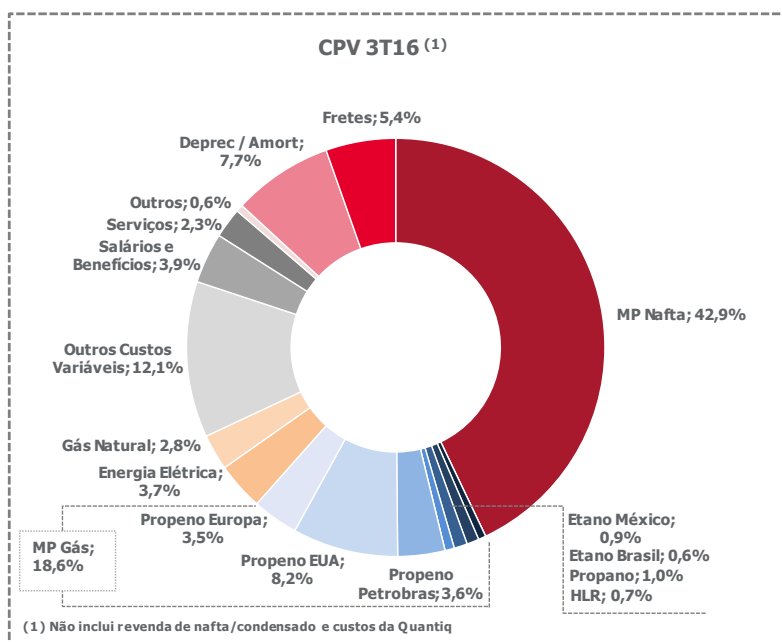
Em reais, a receita líquida foi de R\$ 36.221 milhões, uma elevação de 4% em relação aos 9M15, explicada principalmente pela depreciação média do real de 12% entre os períodos.



▪ Custo dos produtos vendidos

O custo dos produtos vendidos (CPV) consolidado no 3T16 foi de US\$ 2.753 milhões, em dólares, e R\$ 8.929 milhões, em reais.

Desconsiderando-se o CPV da quantiQ (R\$ 145 milhões) e das vendas (R\$ 606 milhões), o CPV consolidado foi de R\$ 8.178 milhões, 5% inferior em relação ao 3T15 (R\$ 8.645 milhões) explicado pela apreciação média do real entre os períodos de 8% e pela queda do preço das principais matérias-primas, com destaque para nafta que representou 43% do CPV do 3T16.



Quando comparado ao 2T16, o CPV consolidado (ex-revenda e ex-quantiQ) foi 1% superior ante R\$ 8.105 milhões no 2T16 em função do maior volume de vendas de resinas e petroquímicos básicos no Brasil e pela entrada em operação do complexo da Braskem Idesa.

Nos 9M16, o CPV consolidado foi de US\$ 7.495 milhões e R\$ 26.487 milhões. Sem considerar o CPV da venda e da quantiQ, o CPV foi de R\$ 24.323 milhões ante R\$ 24.158 milhões nos 9M15, 1% superior em função da depreciação cambial entre os períodos de 12%; pelo maior volume de vendas de resinas e petroquímicos básicos no Brasil e pela entrada em operação do complexo da Braskem Idesa.

▪ DVGA¹⁰

DVGA (R\$ milhões)	3T16 (A)	2T16 (B)	3T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M16 (D)	9M15 (E)	Var. (D)/(E)
Despesas Gerais e Administrativas	442	350	357	26%	24%	1.183	1.034	14%
Despesas com Vendas	337	328	285	3%	18%	968	791	22%
DVGA Total	779	678	642	15%	21%	2.151	1.825	18%

As despesas gerais e administrativas apresentaram uma elevação de 26% quando comparadas ao 2T16 em função de maiores despesas com licenças com manutenção de softwares, serviços advocatícios e com publicidade dos Jogos Paralímpicos. As despesas com vendas ficaram 3% acima em relação ao 2T16, em função de maiores gastos logísticos.

Nos 9M16, as despesas gerais, administrativas e com vendas foram 18% superiores aos 9M15 em função (i) da depreciação do real frente ao dólar nas despesas dos negócios internacionais; (ii) do reajuste salarial e de

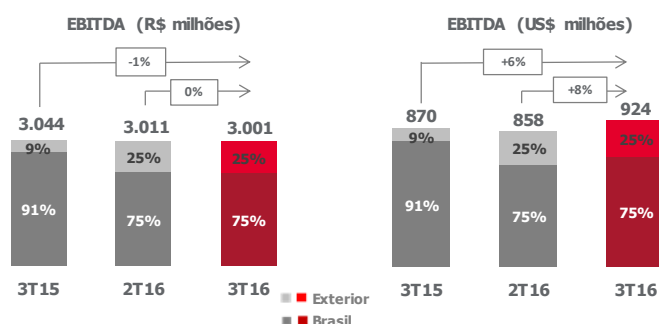
¹⁰ Não considera as Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas da Braskem Idesa SAPI

benefícios; e (iii) dos maiores gastos com licenças de softwares, serviços advocatícios, com publicidade e logística.

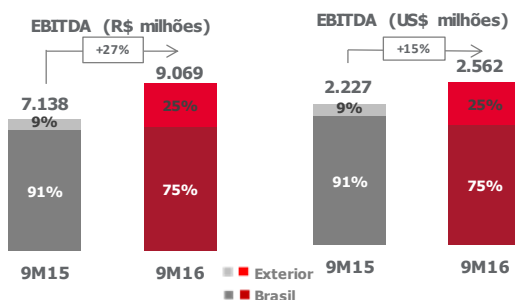
▪ EBITDA

O EBITDA¹¹ consolidado da Braskem no 3T16 foi de US\$ 924 milhões, 6% superior ao mesmo período do ano anterior em função do aumento nos spreads de resinas no mercado internacional. Em reais, o EBITDA foi de R\$ 3.001 milhões, 1% inferior ao 3T15, impactado pela valorização média do real de 8% entre os períodos.

Na comparação com o 2T16, o EBITDA em dólares foi 8% superior em função do maior volume de vendas e patamares elevados de spreads de resinas e petroquímicos básicos. Em reais, o EBITDA ficou em linha. A margem EBITDA ex-revenda foi de 26%



No 9M16, o EBITDA foi de US\$ 2.562 milhões, uma alta de 15% em relação ao mesmo período do ano anterior devido (i) ao início da geração de resultados da unidade no México; (ii) ao maior volume de vendas de exportação e das unidades internacionais; e (iii) à melhora nos spreads de PP nos EUA e Europa. Em reais, o EBITDA foi de R\$ 9.069 milhões, 27% superior aos 9M15 em função da depreciação média do real de 12% entre os períodos. A margem EBITDA ex-revenda foi de 26%, uma expansão de 4 p.p em relação aos 9M15.



¹¹ O EBITDA é definido como resultado líquido do período acrescido dos tributos sobre o lucro (IR / CSL), do resultado financeiro e das depreciações, amortizações e exaustões. Adicionalmente a Companhia opta por apresentar o EBITDA ajustado, excluindo ou adicionando outros itens da demonstração de resultado que contribuam para uma melhor informação sobre o seu potencial de geração bruta de caixa.

O EBITDA é utilizado como uma medida de desempenho pela administração da Companhia, mas não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como um substituto para o lucro líquido, nem tampouco como indicador de liquidez. A Companhia acredita que o EBITDA, além de medida de desempenho operacional, permite uma comparação com outras empresas. Entretanto, ressalta-se que o EBITDA não é uma medida estabelecida de acordo com as normas contábeis internacionais (IFRS), e está apresentado de acordo com a Instrução CVM nº 527 de 4 de outubro de 2012.

▪ Resultado Financeiro Líquido ¹²

No 3T16, o resultado financeiro líquido foi uma despesa de R\$ 647 milhões, comparado a uma despesa de R\$ 1.258 milhões no 2T16, explicado por:

- Aumento das despesas financeiras em R\$ 18 milhões devido, principalmente, ao acréscimo de R\$ 25 milhões na linha de juros e multas sobre passivos tributários e à transição para o resultado de saldos do *hedge accounting* no montante de R\$ 268 milhões no 3T16¹³.
- As receitas financeiras totalizaram R\$ 282 milhões ante uma despesa de R\$ 347 milhões no 2T16 em função, principalmente, do acréscimo de R\$ 51 milhões de juros sobre aplicações financeiras mantidas em reais e da apreciação do real no final do período. Em relação ao 3T15, as receitas financeiras apresentaram uma queda R\$ 856 milhões como resultado da apreciação do real entre o final dos períodos.

O resultado financeiro líquido dos 9M16 foi uma despesa de R\$ 3.304 milhões ante uma despesa de R\$ 737 milhões nos 9M15, impactado pelo início da transição para o resultado dos saldos de *hedge accounting* no montante de R\$ 1.035 milhões e também pela apreciação do real entre o final dos períodos.

R\$ milhões	3T16	2T16	3T15	9M16	9M15
Despesas financeiras	(929)	(911)	(933)	(3.032)	(2.713)
Juros Financiamento	(361)	(402)	(515)	(1.199)	(1.299)
Variação Monetária (VM)	(105)	(104)	(101)	(314)	(275)
Variação Cambial (VC)	(214)	(176)	(77)	(793)	(472)
Juros e multas s/ Passivos Tributários	(43)	(18)	(12)	(89)	(34)
Outras Despesas	(206)	(211)	(228)	(637)	(634)
Receitas financeiras	282	(347)	1.139	(272)	1.976
Juros	207	171	206	563	479
Variação Monetária (VM)	47	81	28	169	86
Variação Cambial (VC)	20	(609)	888	(1.035)	1.370
Outras Receitas	8	9	16	31	42
Resultado Financeiro Líquido	(647)	(1.258)	206	(3.304)	(737)
R\$ milhões	3T16	2T16	3T15	9M16	9M15
Resultado Financeiro Líquido	(647)	(1.258)	206	(3.304)	(737)
Variação Cambial (VC)	(193)	(784)	811	(1.828)	899
Variação Monetária (VM)	(57)	(23)	(73)	(144)	(189)
Resultado Financeiro Líquido excluindo-se a VC e VM	(396)	(451)	(533)	(1.331)	(1.446)

▪ Lucro Líquido

O lucro líquido consolidado da Companhia do 3T16 foi de R\$ 818 milhões, 198% superior em relação ao 2T16 e em comparação com o 3T15, o lucro líquido foi 45% inferior.

No acumulado do ano, o lucro líquido foi de R\$ 1.834 milhões, 33% inferior em relação ao 9M15, em função, principalmente, do início da transição para o resultado do *hedge accounting*. O lucro líquido acumulado da Controladora foi de R\$ 2.065 milhões, redução de 29% em relação ao 9M15 refletindo em um lucro por ação (desconsiderando as ações em tesouraria) de R\$ 2,5960 por ação ordinária ou preferencial (classe "A") e R\$ 0,6069 por ação preferencial (classe "B").

¹² Não considera o resultado financeiro da Braskem Idesa SAPI

¹³ Detalhamento está disponível na nota explicativa 14.4 das Informações Trimestrais da Companhia

▪ **Liquidez e Recursos de Capital:**

Endividamento	set/16		jun/16		set/15		Var.	Var.
R\$ milhões	(A)		(B)		(C)		(A)/(B)	(A)/(C)
Dívida Consolidada	34.551		35.017		41.827		-1%	-17%
em R\$	5.334	15%	5.508	16%	5.975	14%	-3%	-11%
em US\$	29.216	85%	29.509	84%	35.852	86%	-1%	-19%
Project Finance - México	(10.368)		(10.517)		(12.778)		-1%	-19%
em US\$	(10.368)	100%	(10.517)	100%	(12.778)	100%	-1%	-19%
Dívida Bruta Ex-Project Finance	24.183		24.501		29.048		-1%	-17%
em R\$	5.334	22%	5.508	22%	5.975	21%	-3%	-11%
em US\$	18.848	78%	18.993	78%	23.074	79%	-1%	-18%
Caixa e Aplicações Financeiras	(7.767)		(6.676)		(6.378)		16%	22%
em R\$	(5.219)	67%	(2.631)	39%	(2.083)	33%	98%	151%
em US\$	(2.548)	33%	(4.045)	61%	(4.295)	67%	-37%	-41%
Dívida Líquida	16.415		17.825		22.670		-8%	-28%
em R\$	115	1%	2.876	16%	3.891	17%	-96%	-97%
em US\$	16.300	99%	14.948	84%	18.779	83%	9%	-13%
EBITDA UDM	11.165		11.427		8.568		-2%	30%
Dívida Líquida / EBITDA	1,47x		1,56x		2,65x		-6%	-44%
Dólar final do período	3,25		3,21		3,97		1%	-18%
Endividamento	set/16		jun/16		set/15		Var.	Var.
US\$ milhões	(A)		(B)		(C)		(A)/(B)	(A)/(C)
Dívida Consolidada	10.643		10.909		10.528		-2%	1%
em R\$	1.643	15%	1.716	16%	1.504	14%	-4%	9%
em US\$	9.000	85%	9.194	84%	9.024	86%	-2%	0%
Project Finance - México	(3.194)		(3.276)		(3.216)		-3%	-1%
em US\$	(3.194)	100%	(3.276)	100%	(3.216)	100%	-3%	-1%
Dívida Bruta Ex-Project Finance	7.450		7.633		7.312		-2%	2%
em R\$	1.643	22%	1.716	22%	1.504	21%	-4%	9%
em US\$	5.806	78%	5.917	78%	5.808	79%	-2%	0%
Caixa e Aplicações Financeiras	(2.393)		(2.080)		(1.605)		15%	49%
em R\$	(1.608)	67%	(820)	39%	(524)	33%	96%	207%
em US\$	(785)	33%	(1.260)	61%	(1.081)	67%	-38%	-27%
Dívida Líquida	5.057		5.553		5.706		-9%	-11%
em R\$	36	1%	896	16%	980	17%	-96%	-96%
em US\$	5.021	99%	4.657	84%	4.727	83%	8%	6%
EBITDA UDM	3.097		3.109		2.788		0%	11%
Dívida Líquida / EBITDA	1,63x		1,79x		2,05x		-9%	-20%

Nota: a tabela acima não considera a dívida relacionada ao projeto no México no valor de US\$ 3,2 bilhões pelo fato de o mesmo ser na modalidade project finance e, portanto, deve ser pago exclusivamente com a geração de caixa do projeto. Da mesma maneira, nenhum caixa do México é considerado.

Em 30 de setembro de 2016, a dívida bruta consolidada da Companhia (desconsiderando US\$ 3,2 bilhões do saldo da dívida de *project finance* da Braskem Idesa) foi de US\$ 7.450 milhões, 2% inferior a dívida apresentada em 31 de junho de 2016.

O saldo de caixa e aplicações totalizou US\$ 2.393 milhões, 15% superior ao saldo apresentado no 2T16. Deste saldo, exclui-se (i) US\$ 133 milhões de aplicação financeira dado como garantia para cobrir obrigação da Braskem ligada à constituição de conta reserva para o *project finance* da controlada Braskem Idesa e (ii) o saldo de caixa da Braskem Idesa de US\$ 134 milhões.

No 3T16, a Braskem registrou dívida líquida consolidada ex-Braskem Idesa de US\$ 5.057 milhões, inferior em US\$ 496 milhões em relação ao 2T16. Assim, apesar da leve depreciação do real neste trimestre de 1,1%, a dívida líquida consolidada ex-Braskem Idesa quando medida em reais, registrou queda de 9% em relação ao 2T16.

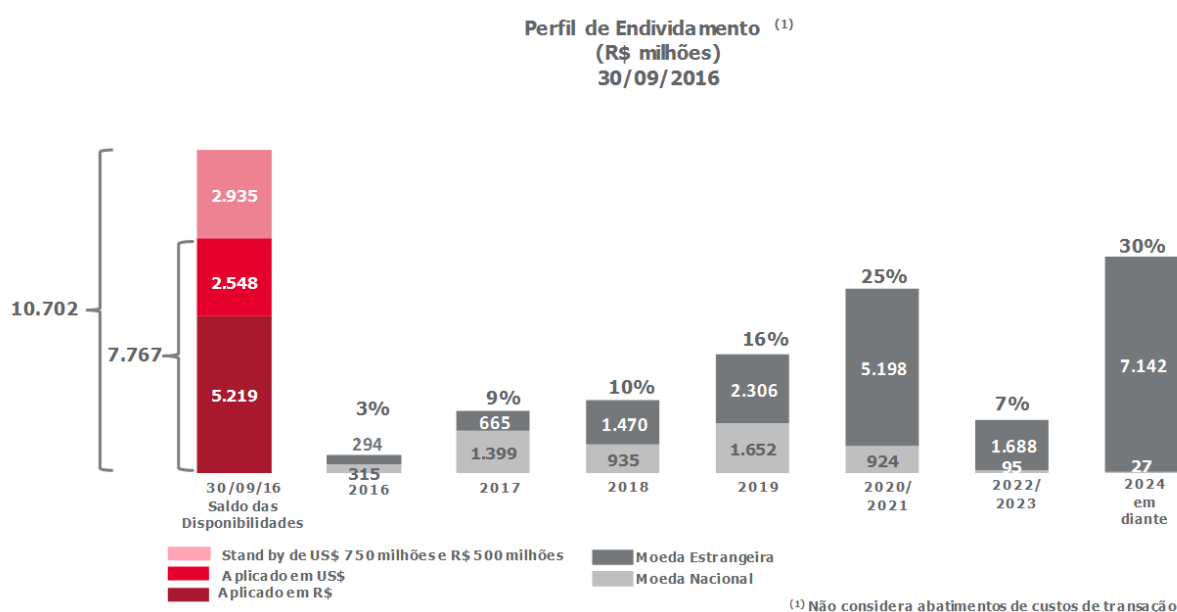
A alavancagem financeira medida pela relação dívida líquida/EBITDA, encerrou o trimestre em 1,63x quando mensurada em dólares. Em reais, a alavancagem foi de 1,47x, uma redução de 6% em relação ao 2T16 positivamente influenciado pela forte geração de caixa da Companhia.

Em 30 de setembro de 2016, o prazo médio do endividamento era de 15 anos e, o custo médio da dívida da Companhia era de 6,14% em dólares e 10,19% em reais versus o trimestre anterior de 6,02% em dólares e 10,63% em reais.

A Companhia, em linha com sua estratégia de liquidez e hígidez financeira, possui ainda duas linhas de crédito rotativo (stand by), no valor de US\$ 750 milhões e R\$ 500 milhões, ambas com vencimento em 2019. As linhas de crédito rotativo não foram utilizadas no período e não apresentam cláusulas restritivas de saque em momentos adversos de mercado (*Material Adverse Change – MAC Clause*).

O patamar de liquidez de R\$ 7.767 milhões garante a cobertura dos vencimentos de dívida dos próximos 34 meses. Considerando as linhas comprometidas de crédito rotativo, a cobertura é de 38 meses.

Abaixo, detalhamos a agenda de amortização da Braskem em 30 de setembro de 2016:



▪ **Agências de classificação de risco:**

A Braskem permanece grau de investimento pela Standard & Poor's (BBB-) e pela Fitch Ratings (BBB-) e apresenta risco de crédito acima do risco soberano pelas três maiores agências de classificação de risco (S&P, Fitch e Moody's), justificado pela: (i) robusta posição de caixa; (ii) forte geração operacional de caixa; e (iii) diversificação geográfica, o que diminui o impacto da retração da economia brasileira.

No trimestre destacam-se:

- **Fitch Ratings (Fitch):** Em setembro de 2016, a Fitch reafirmou o rating em escala global da Braskem como BBB- e alterou a perspectiva de negativa para estável. Esta alteração foi sustentada pela (i) forte geração de caixa da Companhia, (ii) diversificação da matriz de matéria-prima com o início da operação do complexo petroquímico da Braskem Idesa, (iii) posição de caixa mantida no exterior e (iv) disponibilidade da linha de crédito rotativo disponível para saque.

▪ Investimentos¹⁴:

A Braskem realizou investimentos que totalizaram R\$ 665 milhões no 3T16. No acumulado do ano, o total foi de R\$ 2.218 milhões, distribuídos da seguinte forma:

- i. Contribuições da Braskem ao Projeto México: R\$ 1.195 milhões (54%);
- ii. Investimentos para manutenção da confiabilidade operacional das plantas: R\$ 828 milhões (37%);
- iii. Demais projetos estratégicos: R\$ 194 milhões (9%);

Dos R\$ 2.218 milhões investidos nos 9M16, R\$ 1.363 milhões (61%) referem-se aos investimentos operacionais e estratégicos dos negócios internacionais e ao aporte na Braskem Idesa.

Investimentos								
Milhões	2T16		3T16		9M16		2016e	
Operacional (R\$)	301	37%	338	51%	828	37%	1.797	49%
Brasil (R\$)	292		337		815		1.601	
Estados Unidos e Europa (US\$)	6		8		15		48	
México (R\$)	426	53%	253	38%	1.195	54%	1.327	36%
México (US\$)	121		80		330		329	
Projetos Estratégicos (R\$)	79	10%	73	11%	194	9%	537	15%
Brasil (R\$)	13		22		40		255	
Estados Unidos e Europa (US\$)	17		14		40		69	
Total (R\$)	807	100%	665	100%	2.218	100%	3.661	100%
Brasil (R\$)	305		358		855		1.855	
México, Estados Unidos e Europa (US\$)	143		102		385		447	

► ALAVANCAS DE VALOR:

UTE[®]

A nova linha de produção de polietileno de ultra-alto peso molecular (UTE[®]) em La Porte, Texas, entrou em comissionamento de forma a garantir o start up até o final do ano.

O projeto inclui investimentos de aproximadamente US\$ 40 milhões, e a planta dos EUA complementar a capacidade da linha já existente no Brasil, no polo petroquímico de Camaçari. Com tecnologia 100% brasileira, a resina UTE[®] tem aplicações sofisticadas em diversas indústrias, como extração de petróleo e construção civil.

Os clientes do polímero já foram prospectados e a Companhia espera inclusive, no futuro, exportar a resina para destinos como Europa, Índia e China.

Desenvolvimento Sustentável

A Braskem segue focada em fortalecer sua contribuição para o desenvolvimento sustentável, mitigando riscos e buscando a geração de valor compartilhado. Nesse contexto, segue alguns destaques do terceiro trimestre de 2016:

- **Índice de Sustentabilidade DJSI:** O modelo de gestão sustentável da Braskem foi reconhecido pelo quinto ano consecutivo pelo Dow Jones Sustainability Emerging Markets Index (DJSI). O índice de países emergentes da Bolsa de Valores de Nova York (NYSE) identifica as empresas que se destacam por incorporar a sustentabilidade de forma efetiva em sua estratégia de negócios.
- **PE Verde:** A produção de PE Verde foi modernizada para continuar reduzindo o impacto no meio ambiente. Com investimentos de R\$ 7,1 milhões entre 2013 e 2015 para reduzir em 30% a emissão

¹⁴ Considera investimentos operacionais, paradas de manutenção e sobressalentes da Braskem e suas subsidiárias e aportes/contribuições para o projeto México.

de CO₂, foram instalados novos equipamentos para redução de perdas, diminuindo o consumo de combustíveis pelo gerador, e um novo sistema de reuso de efluentes, que irá reaproveitar os resíduos hídricos. Após a modernização de seu processo produtivo, foi lançada a Avaliação de Ciclo de Vida (ACV) atualizada do PE Verde, que identificou a captura de 2,78 CO₂e/t de resina sustentável, contra 2,15 CO₂e/t identificados no estudo anterior.

- **Mudanças Climáticas:** O inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE) de 2015 da Braskem recebeu a classificação OURO pelo 6º ano consecutivo.
- **Movimento Menos Perda Mais Água:** A Braskem lidera a implementação do "Movimento Menos Perda Mais Água no Brasil", em conjunto com a SANASA. Os prefeitos eleitos das cidades do estado de São Paulo e Alagoas, se comprometeram com a redução das perdas de água em suas gestões e serão apoiados pelo movimento a partir de 2017. Além disso, foi publicada uma cartilha com casos de sucesso, com destaque para substituição de tubulações de cimento amianto e ferro galvanizado por polietileno de alta densidade, uma forma eficaz de reduzir as perdas de água na distribuição no Brasil.

▶ OUTROS EVENTOS:

Denúncias de irregularidades

A Braskem e suas controladas estão sujeitas a uma série de leis anticorrupção de países onde têm atuação, incluindo a lei 12.846/2013, ou Lei Anticorrupção Brasileira, que entrou em vigor em 28 de janeiro de 2014, e o US Foreign Corrupt Practices Act (FCPA).

Em março de 2015, no âmbito da denominada "Operação Lava Jato", foram tornadas públicas alegações de réus em procedimentos de natureza penal, segundo as quais a Braskem estaria envolvida em pagamentos indevidos no contexto de contratos de matéria-prima celebrados com a Petrobras.

Em vista de tais fatos, a Companhia imediatamente aprovou a contratação de escritórios de advocacia com ampla e comprovada experiência em casos similares nos Estados Unidos e no Brasil ("Escritórios Especializados") para a realização de uma investigação interna independente sobre as referidas alegações ("Investigação") sob a supervisão do DoJ - Department of Justice e SEC - Securities Exchange Commission dos Estados Unidos.

Desde então, a Companhia tem cooperado de forma plena com as autoridades, inclusive no que se refere a solicitações formais feitas pela SEC (subpoena) em fevereiro e julho de 2016, bem como pela Controladoria Geral da União também em julho do corrente ano.

Com o avanço do processo, a Companhia tomou conhecimento de novas denúncias de irregularidades que estão sendo objeto de apuração pelos Escritórios Especializados, em regime de cooperação com as autoridades competentes. Em paralelo, a Companhia decidiu iniciar tratativas com o DoJ, SEC e autoridades no Brasil, que espera possam resultar na resolução, por meio de acordo, das referidas alegações e denúncias de irregularidades.

No âmbito da Investigação os Escritórios Especializados identificaram pagamentos a título de serviços de terceiros, sem a comprovação da efetiva contraprestação.

Com exceção dos Ajustes Fiscais mencionados abaixo, a Companhia não consegue mensurar neste momento a extensão dos demais impactos financeiros e não financeiros que a confirmação das alegações e denúncias de irregularidades, eventuais investigações paralelas ou a celebração de acordo com as autoridades competentes podem acarretar, bem como os recursos que seriam necessários para remediar tais ocorrências. Também não se pode prever ou mensurar os impactos de eventuais medidas que as autoridades competentes no Brasil e exterior podem tomar, mas as possibilidades incluem a imposição de multas e indenizações a terceiros, a propositura de ações judiciais contra a Companhia, bem como a nomeação de um monitor independente para supervisionar o cumprimento pela Companhia dos termos do acordo.

Ajustes fiscais

Embora os pagamentos acima mencionados ainda estejam sendo objeto de apuração, a Companhia reconheceu erros na apuração de tributos de exercícios anteriores e registrou uma contingência fiscal no valor de aproximadamente R\$ 285 milhões, sendo R\$ 167 milhões, a título de tributos recolhidos a menor nos últimos 5 anos, R\$88 milhões, a título de multa e correção monetária (variação da SELIC) e R\$ 30 milhões, a título de redução de IR/CSL diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa de CSL.

Ações coletivas

Existe uma ação coletiva (class action) movida na Justiça dos Estados Unidos pela Boilermaker-Blacksmith National Pension Trust, Autor Líder, cujas alegações são de que a Companhia fez declarações falsas e/ou deixou de divulgar em determinados arquivamentos feitos perante a SEC a existência de pagamentos ilícitos. A Companhia contratou escritório americano especializado para representá-la e apresentou defesa preliminar (motion to dismiss) em 6 de julho de 2016 que, após manifestação dos autores, aguarda decisão do juiz.

Não é possível prever o resultado deste processo. É possível que a Companhia seja citada como ré em outras ações judiciais. Além disso, a Companhia pode ser demandada, respeitados os limites legais e regulamentares, a indenizar conselheiros, diretores e empregados que sejam réus em ações como estas. Referida ação tem exigido tempo e atenção significativa da Administração da Companhia. Além disso, a Companhia poderá incorrer em obrigações pecuniárias que podem ter um efeito material adverso sobre seus negócios, reputação, condição financeira e resultados de suas operações, bem como sobre a liquidez e o preço de seus valores mobiliários.

Para informações completas sobre este tema, vide nota 19 (a) (b) e (c) das Informações Trimestrais do período findo em 30 de setembro de 2016.

LISTAGEM DE ANEXOS:

ANEXO I:	Demonstrativo de Resultados Consolidado	28
ANEXO II:	Cálculo do EBITDA Consolidado	28
ANEXO III:	Balanço Patrimonial Consolidado	29
ANEXO IV:	Fluxo de Caixa Consolidado	30
ANEXO V:	Demonstrativo de Resultados Braskem Idesa	31
ANEXO VI:	Balanço Patrimonial Braskem Idesa	32
ANEXO VII:	Volume de Produção	33
ANEXO VIII:	Volume de Vendas – Mercado Interno	34
ANEXO IX:	Volume de Vendas – Mercado Externo	35
ANEXO X:	Receita Líquida Consolidada	36

RESSALVA SOBRE INFORMAÇÕES FUTURAS

Esse documento contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem as metas e as expectativas da direção da Braskem. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, escritas, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. A Braskem não se responsabiliza por operações ou decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas nesse documento.

ANEXO I
Demonstrativo de Resultados Consolidado
(R\$ milhões)

Demonstração de Resultado (R\$ milhões) CONSOLIDADO	3T16 (A)	2T16 (B)	3T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M16 (D)	9M15 (E)	Var. (D)/(E)
Receita Bruta das Vendas	14.248	13.727	14.857	4%	-4%	42.114	40.016	5%
Receita Líquida de Vendas	12.162	11.886	13.164	2%	-8%	36.221	34.951	4%
Custo dos Produtos Vendidos	(8.929)	(8.632)	(9.960)	3%	-10%	(26.486)	(27.378)	-3%
Lucro Bruto	3.233	3.254	3.203	-1%	1%	9.734	7.572	29%
Despesas com Vendas	(376)	(356)	(294)	6%	28%	(1.052)	(816)	29%
Despesas Gerais e Administrativas	(430)	(414)	(360)	4%	19%	(1.235)	(1.039)	19%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	(132)	(126)	(75)	5%	76%	(323)	(165)	-
Resultado de Participações Societárias	10	12	(8)	-16%	-222%	23	2	-
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	2.304	2.371	2.466	-3%	-7%	7.148	5.554	29%
Resultado Financeiro Líquido	(1.143)	(1.890)	(180)	-40%	535%	(4.514)	(1.395)	223%
Lucro Antes do IR e CS	1.161	481	2.286	142%	-49%	2.634	4.158	-37%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(343)	(206)	(810)	67%	-58%	(800)	(1.434)	-44%
Lucro Líquido	818	275	1.475	198%	-45%	1.834	2.724	-33%

ANEXO II
Cálculo do EBITDA Consolidado
(R\$ milhões)

Cálculo EBITDA CONSOLIDADO	3T16 (A)	2T16 (B)	3T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M16 (D)	9M15 (E)	Var. (D)/(E)
Lucro Líquido	818	275	1.475	198%	-45%	1.834	2.724	-33%
Imposto de Renda / Contribuição Social	343	206	810	67%	-58%	800	1.434	-44%
Resultado Financeiro	1.143	1.890	180	-40%	535%	4.514	1.395	223%
Depreciação, amortização e exaustão	711	673	561	6%	27%	1.967	1.574	25%
<i>Custo</i>	633	577	512	10%	24%	1.752	1.443	21%
<i>Despesas</i>	78	96	49	-18%	58%	214	131	64%
EBITDA Básico	3.015	3.043	3.027	-1%	0%	9.115	7.128	28%
Provisão para perdas de ativos de longa duração (i)	(4)	(21)	8	-	-	(89)	(55)	-
Resultado de participações societárias (ii)	(10)	(12)	8	-	-	(23)	(2)	-
Outros (iii)	-	-	-	-	-	67	67	-
EBITDA Ajustado	3.001	3.011	3.044	0%	-1%	9.069	7.138	27%
Margem EBITDA	24,7%	25,3%	23,1%	-1 p.p.	2 p.p.	25,0%	20,4%	5 p.p.

- (i) Representa as constituições ou estornos de provisões para perdas na recuperação dos ativos de longa duração (investimentos, imobilizado e intangível) que foram ajustados para formação do *EBITDA* pelo fato de não haver expectativa de realização financeira e, se houver, será capturada nas devidas contas da demonstração do resultado.
- (ii) Corresponde a equivalência patrimonial dos investimentos em empresas coligadas e controladas em conjunto.
- (iii) Ajustes realizados no 4T15 por não impactar a geração operacional de caixa segundo entendimento da Companhia: (a) provisão para o plano de saúde de aposentados (Nota 21.2.1) no valor de R\$ 54 milhões e (b) provisão referente a ação movida para pagamento de dividendos da Polialden Petroquímica S.A. (controlada incorporada em 2006).

ANEXO III
Balanco Patrimonial Consolidado
(R\$ milhões)

ATIVO	set-16 (A)	jun-16 (B)	Var. (A)/(B)
Circulante	16.876	15.444	9%
Caixa e Equivalentes de Caixa	8.200	6.741	22%
Aplicações Financeiras	433	428	1%
Contas a Receber de Clientes	2.190	2.085	5%
Estoques	4.874	5.031	-3%
Tributos a Recuperar	804	771	4%
Outros	375	387	-3%
Não Circulante	36.226	37.122	-2%
Aplicações Financeiras	0	0	-
Depósitos Judiciais	269	280	-4%
IR e CS Diferidos	1.438	1.521	-5%
Tributos a Recuperar	994	1.299	-23%
Indenizações Securitárias	71	69	3%
Investimentos	98	82	19%
Imobilizado	29.844	30.372	-2%
Intangível	2.818	2.835	-1%
Outros	694	664	4%
Total do Ativo	53.103	52.565	1%
PASSIVO E P.L.			
	set-16 (A)	jun-16 (B)	Var. (A)/(B)
Circulante	13.397	12.762	5%
Fornecedores	7.165	7.782	-8%
Financiamentos	2.094	2.645	-21%
<i>Project Finance</i>	856	464	84%
Operações com Derivativos	20	33	-37%
Salários e Encargos Sociais	508	412	23%
Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	1.002	2	48782%
Tributos a Recolher	1.047	845	24%
Adiantamentos de Clientes	185	73	155%
Provisões Diversas	72	70	3%
Benefícios pós emprego	0	0	0%
Demais Contas a Pagar	447	437	2%
Não Circulante	35.312	35.210	0%
Fornecedores	175	139	26%
Financiamentos	20.930	21.037	-1%
<i>Project Finance</i>	9.695	9.898	-2%
Operações com Derivativos	972	959	1%
IR e CS Diferido	663	659	1%
Tributos a Recolher	30	30	0%
Provisões Diversas	793	683	16%
Demais Contas a Pagar	93	92	1%
Mútuo Projeto Etileno XXI	1.598	1.574	2%
Outros	363	139	162%
Patrimônio Líquido	4.394	4.594	-4%
Capital Social	8.043	8.043	0%
Reserva de Capital	232	232	0%
Reservas de Lucros	1.635	2.635	-38%
Ações em Tesouraria	(50)	(50)	0%
Outros Resultados Abrangentes*	(6.324)	(6.316)	0%
Lucros Acumulados	1.818	922	97%
Participação de Acionista não Controlador na Braskem Idesa	(961)	(872)	10%
Total do Passivo e PL	53.103	52.565	1%

* Inclui variação cambial de passivos financeiros designados para *hedge accounting* (Nota 14.4 das Informações Trimestrais).

ANEXO IV
Fluxo de Caixa Consolidado
(R\$ milhões)

Fluxo de Caixa	3T16	2T16	3T15	9M16	9M15
Lucro Líquido do Período Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	1.161	481	2.286	2.634	4.158
Ajuste para Reconciliação do Lucro Líquido					
Depreciação, Amortização e Exaustão	711	673	561	1.967	1.574
Resultado de Participações Societárias	(10)	(12)	8	(23)	(2)
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	1.090	591	1.522	2.068	2.812
Ganho na eliminação de investimento em controlada	-	-	-	-	-
Provisão para perdas e baixas - ativo permanente	4	(7)	6	17	11
Geração de Caixa Antes de Var. do Capital Circ. Oper.	2.956	1.727	4.383	6.662	8.554
Variação do capital circulante operacional					
Aplicações Financeiras	1	(427)	(3)	(408)	14
Contas a Receber	(96)	208	(594)	546	(650)
Tributos a Recuperar	306	371	(29)	993	543
Estoques	192	96	13	702	98
Despesas Antecipadas	18	(0)	(3)	26	34
Demais Contas a Receber	(42)	(17)	3	(67)	(26)
Fornecedores	(649)	(481)	(1.442)	(3.000)	(2.696)
Adiantamento de Clientes	303	(42)	11	256	(12)
Tributos a Recolher	164	193	344	154	417
Demais Contas a Pagar	161	(211)	577	(18)	326
Provisões Diversas	112	10	10	117	(57)
Caixa Gerado pelas Operações	3.427	1.426	3.270	5.963	6.545
Juros pagos	(408)	(427)	(207)	(1.094)	(676)
IR e CS pagos	(179)	(573)	(39)	(847)	(89)
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	2.841	426	3.024	4.022	5.780
Recursos recebidos na venda de ativo imobilizado e de investimentos	0	0	1	0	1
Adições ao Imobilizado	(533)	(718)	(1.109)	(2.002)	(2.937)
Adições ao Intangível	(5)	(12)	(3)	(21)	(13)
Outros	(5)	-	-	(5)	-
Aplicação de Caixa em Investimentos	(542)	(692)	(1.111)	(1.989)	(2.948)
Captações	1.235	1.196	2.003	3.326	5.912
Pagamentos	(2.033)	(1.044)	(1.938)	(4.126)	(5.358)
Recompra de ações	-	-	-	-	(1)
Dividendos pagos	(0)	(999)	(0)	(999)	(482)
Geração de Caixa em Financiamentos	(797)	(847)	65	(1.799)	71
Variação cambial do caixa de controladas e coligadas no exterior	(42)	331	(451)	527	(549)
Geração de Caixa e Equivalentes	1.460	(783)	1.526	760	2.354
Representado por					
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Início do Período	6.741	7.524	4.821	7.440	3.993
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Final do Período	8.200	6.741	6.347	8.200	6.347
Aumento de Caixa e Equivalentes	1.460	(783)	1.526	760	2.354

ANEXO V
Demonstrativo de Resultados Braskem Idesa
(R\$ milhões)

Demonstração de Resultado (R\$ milhões) BRASKEM IDESA SAPI (i)	3T16 (A)	2T16 (B)	3T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	9M16 (D)	9M15 (E)	Var. (D)/(E)
Receita Líquida de Vendas	498	198	138	152%	262%	816	326	151%
Custo dos Produtos Vendidos	(300)	(141)	(137)	112%	119%	(560)	(335)	67%
Lucro Bruto	198	56	0	251%	n.a.	257	(9)	n.a.
Despesas com Vendas	(39)	(28)	(9)	42%	350%	(83)	(25)	-81%
Despesas Gerais e Administrativas	5	(77)	(11)	-107%	-146%	(84)	(30)	182%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	(88)	(13)	(2)	585%	n.a.	(103)	(3)	n.a.
Resultado de Participações Societárias	-	-	-	0%	0%	-	1	-100%
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	75	(61)	(21)	-224%	-455%	(13)	(67)	-81%
Resultado Financeiro Líquido	(435)	(664)	(206)	-34%	112%	(1.144)	(238)	380%
Lucro Antes do IR e CS	(360)	(724)	(227)	-50%	59%	(1.157)	(305)	280%
Imposto de Renda / Contribuição Social	124	156	51	-20%	144%	277	14	n.a.
Lucro Líquido	(236)	(569)	(176)	-59%	34%	(880)	(291)	203%

(i) Os resultados anteriores ao 2T16 referem-se a fase pré-operacional desta empresa.

ANEXO VI
Balço Patrimonial Braskem Idesa
(R\$ milhões)

ATIVO	set-16 (A)	jun-16 (B)	Var. (A)/(B)
Circulante	1.277	707	81%
Caixa e Equivalentes de Caixa	434	65	562%
Contas a Receber de Clientes	266	148	79%
Estoques	369	265	39%
Tributos a Recuperar	145	157	-7%
Outros	64	72	-11%
Não Circulante	13.325	13.591	-2%
IR e CS Diferidos	1.263	1.099	15%
Tributos a Recuperar	0	0	-4%
Imobilizado	11.911	12.354	-4%
Intangível	151	136	11%
Outros	0	1	-6%
Total do Ativo	14.602	14.298	2%
PASSIVO E P.L.	set-16 (A)	jun-16 (B)	Var. (A)/(B)
Circulante	1.381	849	63%
Fornecedores	312	225	39%
<i>Project Finance</i>	856	464	84%
Operações com Derivativos	20	32	-38%
Salários e Encargos Sociais	15	12	26%
Tributos a Recolher	43	29	49%
Outros	135	87	56%
Não Circulante	16.403	16.301	1%
<i>Project Finance</i>	9.695	9.898	-2%
Outros	106	129	-18%
Mútuo Projeto Etileno XXI	1.598	1.574	2%
Contas a Pagar Empresas Ligadas	5.005	4.700	6%
Patrimônio Líquido	(3.182)	(2.852)	12%
Total do Passivo e PL	14.602	14.298	2%

* Inclui variação cambial de passivos financeiros designados para *hedge accounting* (Nota 14.3 das Informações Trimestrais).

ANEXO VII

Volume de Produção

PRODUÇÃO CONSOLIDADA							
toneladas	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16
Poliolefinas							
PE´s	654.264	684.594	686.812	623.150	629.737	699.663	711.879
PP	347.108	412.277	366.656	384.322	408.228	387.043	403.527
Total	1.001.372	1.096.871	1.053.467	1.007.472	1.037.965	1.086.706	1.115.407
Vinílicos							
PVC	132.354	130.028	133.080	146.836	125.906	148.604	156.655
Soda Líquida	102.814	103.697	115.303	114.372	105.727	102.071	119.827
Cloro	11.665	10.962	-	-	12.160	11.625	-
Total	246.832	244.686	248.383	261.208	243.793	262.300	276.482
Petroquímicos Básicos							
Eteno	826.657	872.465	871.006	786.949	831.422	880.739	903.308
Propeno	346.739	359.202	354.720	329.135	341.327	367.036	361.837
Propano Alta Pureza	974	927	768	835	1.021	692	878
Butadieno	92.137	105.898	101.279	89.959	100.802	106.708	109.156
Paraxileno	39.561	48.461	50.828	41.136	51.230	50.420	48.516
Benzeno	169.339	166.077	174.966	156.593	165.845	170.399	187.020
Tolueno	35.912	36.958	35.328	26.411	32.666	27.916	32.449
Ortoxileno	16.800	14.272	10.862	7.774	13.987	12.329	15.084
Isopreno	4.836	4.634	5.005	5.122	3.912	3.309	5.433
Buteno 1	14.531	16.241	19.318	16.364	11.746	16.879	19.039
Diciclo Pentadieno	5.993	6.157	6.743	4.526	4.702	3.544	7.872
Hidrogênio	1.231	1.273	1.659	1.159	1.015	1.490	1.791
ETBE/ MTBE	77.192	75.837	77.765	75.740	74.978	91.146	82.927
Corrente Aromática (RAP)	29.906	35.912	36.274	26.827	30.898	35.864	32.183
Piperileno	5.898	5.917	6.409	5.742	5.111	4.614	7.400
Gasoil (Condensado pesado)	34.727	16.509	11.193	17.158	16.239	9.782	1.633
C4 Pesado	10.325	9.293	9.043	6.865	7.084	9.909	7.820
Óleo Petroquímico BTE	20.281	27.019	26.963	25.480	21.819	21.206	17.647
Unilene	3.522	3.186	3.983	942	1.708	3.600	3.365
PIB	6.542	4.768	5.600	2.958	4.889	4.043	5.692
Xileno Misto	16.363	14.249	15.497	16.857	16.472	13.601	16.239
Solvente AB9	10.659	9.821	7.989	5.483	6.663	3.284	12.257
Coperaf1	16.359	9.624	6.172	2.413	1.632	5.842	77
Aguarras	6.486	5.020	5.744	2.637	5.313	4.062	6.592
Gasolina	220.979	192.088	174.938	180.928	245.558	213.330	204.582
C7C8 Aromático	7.269	13.256	19.682	4.182	5.867	391	(393)
Cumeno	47.395	57.857	54.896	42.931	56.553	36.935	45.935
Noneno	4.080	5.003	4.657	2.556	5.181	4.142	6.206
Tetramero	3.062	3.831	5.781	2.318	4.759	4.249	6.425
Outros Petroquímicos Básicos	8.072	6.785	6.536	10.099	7.007	8.666	7.445
Total	2.083.827	2.128.540	2.111.604	1.898.079	2.077.406	2.116.126	2.156.415
Estados Unidos e Europa							
PP	460.866	505.568	490.788	509.806	499.233	513.415	512.361
México							
PE	-	-	-	-	-	83.538	166.453

ANEXO VIII

Volume de Vendas - Mercado Interno – Principais produtos

MERCADO INTERNO - Volume de Vendas CONSOLIDADO							
toneladas	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16
Poliiolefinas							
PE´s*	487.677	399.158	440.766	378.276	391.425	436.529	457.951
PP	312.046	271.065	288.754	255.084	269.267	276.145	293.399
Vinílicos							
PVC	154.051	121.508	136.254	117.680	119.698	132.913	138.327
Soda Líquida	104.364	107.829	114.257	109.248	109.652	112.912	112.370
Principais Petroquímicos Básicos							
Eteno	118.188	130.877	133.089	103.608	127.181	125.343	143.440
Propeno	46.552	61.470	72.627	65.431	60.747	72.419	83.109
Benzeno	108.744	125.209	116.486	114.876	117.216	120.119	125.794
Butadieno	57.521	56.109	58.803	47.676	49.832	50.492	50.940
Tolueno	11.627	8.632	6.528	10.674	11.952	10.521	10.398
Paraxileno	26.426	35.481	31.986	34.797	38.185	41.726	32.327
Cumeno	49.046	57.845	49.296	49.848	49.530	41.158	51.352

*A partir de 2015 os dados de polietileno contemplam o PE Verde.

ANEXO IX

Volume de Vendas - Mercado Externo – Principais produtos

MERCADO EXTERNO - Volume de Vendas CONSOLIDADO							
toneladas	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16
Poliolefinas							
PE´s*	203.664	256.271	274.389	186.721	244.227	275.322	270.825
PP	52.788	113.891	131.106	88.365	136.580	151.072	136.429
Vinílicos							
PVC	24	3.187	48.738	13.426	34.256	27.145	16.483
Principais Petroquímicos Básicos							
Eteno	12.093	12.421	18.217	20.128	23.784	19.637	12.856
Propeno	53.322	40.684	40.375	36.073	19.314	28.340	24.157
Benzeno	49.326	49.174	48.396	54.504	57.771	37.211	63.440
Butadieno	34.891	42.917	43.886	43.710	52.907	49.613	58.980
Tolueno	37.101	21.788	25.703	19.411	17.291	19.209	18.972
Gasolina (m ³)	13.445	116.272	227.125	89.938	-	136.575	25.670
Paraxileno	10.250	14.950	15.342	10.251	5.250	16.396	15.993
Ortoxileno	-	-	-	-	-	-	-
Isopreno	1.638	2.509	3.195	2.395	3.223	4.046	3.210
Buteno 1	1.590	1.715	19	39	1.575	2.248	4.427
ETBE/ MTBE	65.670	69.829	90.656	77.126	69.939	82.995	92.298
Xileno Misto	8.892	5.838	8.224	5.190	80	4.981	6.237
Cumeno	-	-	-	-	-	-	-
Polibuteno	2.211	3.917	2.638	1.054	2.302	2.370	2.608
Resinas de Petróleo	875	806	716	1.133	1.185	1.412	1.271
BTX**	96.677	85.912	89.441	84.165	80.311	72.817	98.405
Estados Unidos e Europa							
PP	460.278	493.373	502.293	517.329	499.577	503.980	502.850
México							
PE	-	-	-	-	26.043	54.000	152.904

*A partir de 2015 os dados de polietileno contemplam o PE Verde.

**BTX - Benzeno, Tolueno e Paraxileno

ANEXO X
Receita Líquida Consolidada
(R\$ milhões)

Receita Líquida							
R\$ milhões	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16
Poliolefinas							
Mercado Interno	3.582	3.342	3.705	3.402	3.383	3.575	3.633
Mercado Externo	1.024	1.650	1.898	1.382	1.709	1.741	1.536
Vinílicos							
Mercado Interno	637	593	663	679	651	665	691
Mercado Externo	0	9	145	41	90	68	45
Petroquímicos Básicos (Principais)							
Mercado Interno							
Eteno/Propeno	446	595	693	564	609	598	684
Butadieno	114	119	165	134	116	134	142
Cumeno	158	141	138	146	142	100	122
BTX*	311	417	429	416	442	410	377
Outros	469	325	175	408	617	334	504
Mercado Externo							
Eteno/Propeno	196	164	178	164	142	150	109
Butadieno	72	116	152	128	150	160	191
BTX*	164	221	230	212	180	167	222
Outros	193	463	725	288	204	460	296
Estados Unidos e Europa	1.751	1.985	2.140	2.363	2.535	2.298	2.066
México	-	-	-	-	-	213	529
Outros México**	-	-	-	-	-	-	8
Revenda***	742	903	1.194	1.593	797	402	642
Quantiq	193	214	227	241	213	210	218
Outros****	144	336	307	169	191	202	147
Total	10.195	11.592	13.164	12.332	12.172	11.886	12.162

*BTX = Benzeno, Tolueno e Paraxileno

** Outros México = Combustíveis e Utilidades

***Nafta, condensado e petróleo

****Inclui atividade de pré-marketing no México até 1T16